

J O R N A L

LogWeb

- Logística
- Supply Chain
- Transporte Multimodal
- Comércio Exterior
- Movimentação
- Armazenagem
- Automação
- Embalagem

EDIÇÃO Nº67 - SETEMBRO - 2007

REFERÊNCIA EM LOGÍSTICA

Baterias Moura

Unidade fabril 6
Itapetininga - SP

Lidera
tecnologia
e investe em
tracionárias.



COURIER

SERVIÇO EXPRESSO PARA ATUAR EM UM MERCADO DINÂMICO

O surgimento de novos competidores no setor e a realização de investimentos pelos atuais players em infra-estrutura e canais de distribuição, entre outros fatores, contribuem para a grande movimentação do segmento.

(Página 34)



ABSA CARGO AIRLINE TAMBÉM ATUA NO SHOW BUSINESS

(Página 38)

FEDEX EXPRESS AMPLIA CAPACIDADE E FECHA PARCERIA COM A VARIGLOG

(Página 40)

A logística da Etna, loja de arquitetura e decoração

(Página 4)

Novo galpão da Matra para pool de paletes já está operando

(Página 8)

Pão de Açúcar Delivery inaugura CD em São Caetano, SP

(Página 30)

TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

CABOTAGEM: VANTAGENS PARA O TOMADOR DO SERVIÇO

Segundo a Antaq, a cabotagem apresenta importantes vantagens para o tomador do serviço, em função da redução dos custos de transporte e da qualidade e integridade com que a carga é entregue no destino.

(Página 36)



Multimodal

POR DENTRO DA LOGÍSTICA

Os integrantes básicos para a boa operação

Enfoque especial sobre os armazéns gerais e os frigoríficos, os portos secos e os galpões industriais - estruturados e infláveis.

(A partir da página 6)

LOGÍSTICA NA CADEIA DO FRIO

Diversos segmentos integram este setor

Entrevistas com representantes de diversos segmentos que integram o setor permitem uma ampla análise, inclusive apontando as tendências.

(A partir da página 24)

Descubra a maestria do verdadeiro potencial.

SÉRIE 8 TOYOTA

Kiwameru é uma palavra japonesa que significa “maestria”. Maestria de quem alcança o verdadeiro potencial e possui uma extraordinária dedicação à excelência.

Para a Toyota, a Série 8 é o auge de 50 anos em busca da maestria no desenvolvimento e fabricação de empilhadeiras.

Você também pode se beneficiar deste nível de excelência e ficar inspirado a atingir objetivos ainda maiores.

Permita que a maestria da Série 8 desenvolva o verdadeiro potencial do seu ambiente de trabalho.



#toyotaind.com.br

Suave conjunto de direção	Freio de estacionamento acionado pelo pé	Ampla espaço para os pés	Ampla ajuste do assento	Sistema de estabilidade ativa (SAS)	Baixo nível de ruído	Sistema de detecção da presença do operador (OPS)

CONSULTE NOSSA REDE

Postos de serviço autorizados fora de São Paulo:

Alpha
São Luis (MA)
(98) 3214-1919

Empilhamaq
Maceió (AL)
(82) 3354-2229

Engeon
Uberlândia (MG)
(34) 3211-7013

Fornecedora Máquinas
Fortaleza (CE)
(85) 3366-1222

Fornecedora Máquinas
João Pessoa (PB)
(83) 3232-0602

Grupo JM
Goiânia (GO)
(62) 4005-1000

Irapuru
Gravatá (RS)
(51) 2101-3700

Irapuru
Joinville (SC)
(47) 3418-3077

L. Amorim
Simões Filho (BA)
(71) 3394-1477

Green
Belo Horizonte (MG)
(31) 2103-4800

Motobel
Belém (PA)
(91) 3202-3000

Nova Fase
Curitiba (PR)
(41) 3344-4988

Novepe
Recife (PE)
(81) 2128-8228

SRR Equipamentos
Rio de Janeiro (RJ)
(21) 2472-6618

Tork
Manaus (AM)
(92) 3223-0354

Tork
Campo Grande (MS)
(67) 3341-4300

Tork
Cuiabá (MT)
(65) 3688-2121

Postos de serviço autorizados interior de São Paulo:

All Tech - Presidente Prudente - (18) 3928-1200

Transvertical - Ribeirão Preto - (16) 3969-2522

Fort Máquinas - S. José dos Campos - (12) 3921-4994

Líder Mundial de Empilhadeiras

TOYOTA
EMPILHADEIRAS



Matriz: Av. Dr. Ricardo Jafet, 2.017
Vila Gumerindo - São Paulo / SP - Cep:04123-030
Tel: (11) 3511-0400 / Fax: (11) 3511-0411

Filial Campinas: Av. Papa Paulo VI, 856
Jardim do Trevo - Campinas / SP - Cep:13040-000
Tel: (19) 2136-2000 / Fax: (19) 2136-2020

Toyota Industries Mercosur Ltda
www.toyota-industries.com.br

Editorial

POR DENTRO DA LOGÍSTICA

Três são os destaques desta edição do jornal *LogWeb*.

O primeiro é o denominado “Por dentro da logística”, onde são enfocados os armazéns gerais e os frigoríficos, os portos secos e os galpões industriais (estruturados e infláveis). Em cada um dos tópicos, especialistas fazem análises de grande interesse para o profissional do setor, proporcionando informações úteis para o seu dia-a-dia.

Outra abordagem interessante é sobre a cadeia do frio. Entrevistas com representantes de diversos segmentos que integram o setor permitem uma ampla análise, inclusive apontando as tendências. Ainda com relação à cadeia do frio são mostrados alguns dos serviços disponíveis nos vários modais, além dos produtos oferecidos e como algumas empresas atuam.

O terceiro destaque da edição fica por conta do courier/encomendas expressas. Especialistas avaliam a dinâmica do setor, o papel logístico e as novas atividades das empresas que atuam na área.

Vale lembrar que este número do *LogWeb* contém, ainda, uma ampla explanação sobre a cabotagem no Brasil – incluindo suas vantagens para o tomador do serviço – e outras muitas informações sobre parcerias entre empresas, novas atividades e novos produtos e serviços. E também dá continuidade à nossa “Entrevista”, desta vez com o gerente de logística de uma das principais lojas de arquitetura e decoração do país.

Quanto à próxima edição, ela estará destacando os participantes da Fenatran, que acontece em São Paulo, e da Logística 2007, que ocorre em Joinville. E também estará circulando em ambas as feiras.



Wanderley Gonelli Gonçalves
Editor
jornalismo@logweb.com.br

INFORME PUBLICITÁRIO

SMH do Brasil, ex-Intrupa, opera em novo endereço e analisa concorrência chinesa

Após a mudança da razão social para SMH do Brasil (Fone: 11 3205.8555), a Intrupa já está operando em novo endereço, mesmo com algumas adequações ainda em andamento. Agora localizada no Espace Center, na avenida Embaixador Macedo Soares, 10.735, Galpão 19, Vila Anastácio, junto à marginal do Tietê, em São Paulo, SP, a empresa conta com mais de 1.650 m² no novo armazém – o triplo das instalações antigas – e um call center com 200 m².

O motivo da mudança, conforme explica Newton Santos, gerente geral da SMH Brasil, foi a falta de espaço físico. “Como a empresa foi comprada e vamos iniciar a importação de novos produtos, um local maior tornou-se necessário. Agora, temos condições físicas de oferecer 550 mil itens”, conta. Além disso, não havia mais espaço para o escritório, já que o número de funcionários também aumentou.

“O motivo mais importante da mudança, logisticamente falando, é o ponto estratégico. Agora estamos localizados perto de importantes rodovias paulistas e

do rodoanel, com acesso facilitado. É um ponto promissor”, destaca o gerente geral da SMH. Com a nova instalação, a expectativa é aumentar a cobertura do mercado e a quantidade de peças oferecidas, já que a empresa receberá novas peças da Europa. Com isso, é esperado que o faturamento dobre até o final do ano.

A respeito da concorrência da China, que oferece produtos a baixo custo, Santos declara que ela não assusta porque há no mercado desse país tanto produtos de alta quanto de baixa qualidade. “Não tem porque se preocupar com a ‘invasão chinesa’.

Os clientes gostam muito do atendimento pós-venda, o que não é o forte da cultura desse país. Sem um bom atendimento, não se faz mercado, já que há muita exigência por parte dos clientes. Qualidade é predominante, e o pós-venda é muito importante”, expõe.

Para Santos, não é preciso se assustar com esta concorrência. De acordo com ele, o brasileiro tem de aprender a vender mercadoria – com todos os serviços agregados – e não preço.



Paletes Matra, a base da sua logística.



Venda, manutenção e locação de paletes.



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax.: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

Empilhadeiras Elétricas SKAM

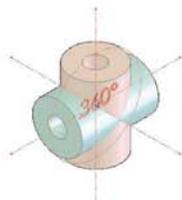
EPL/OS 600/1000
(TRILATERAL LEVE)



EPR 1600/2000
(RETRÁTIL)



EP Clamp 1600
(MOV. BOBINAS)
"Gira à 360° em torno do eixo"



ISO 9001 e Selo Verde, equipamentos ecológicamente corretos!



EMPILHADEIRAS
(11) 4582-6755
vendas@skam.com.br
WWW.SKAM.COM.BR

ENTREVISTA

Sergio Luis Ravazzi e a logística da Etna

Nesta entrevista, o gerente de logística da Etna Home Store - uma das principais lojas de arquitetura e decoração do país - fala sobre a logística da empresa.

LogWeb: Como é a logística da empresa: número de Centros de Distribuição, localização, dimensões, etc.

Ravazzi: A logística da Etna é constituída de um centro de distribuição localizado em Barueri, SP, com 30.000 m² e 60 docas. Ainda temos um estoque físico em cada loja para venda direta.

LogWeb: Como é a frota da empresa? Própria ou terceirizada? Por quê? Quantos veículos?

Ravazzi: A frota é terceirizada. Contamos com 40 veículos do tipo VUC e 4 Tocos para transferências entre CD e lojas. Optamos pela terceirização para ter uma produtividade alta e maior agilidade para atender a uma variação de demanda.

A terceirização dá a oportunidade de focarmos no nosso negócio sem perder energia para controlar uma frota própria.

LogWeb: Qual a abrangência de atuação desta frota?

Ravazzi: São Paulo, Grande São Paulo, litoral e interior até 120 km da capital.

LogWeb: A distribuição é realizada a partir de um CD ou das lojas Etna? Como ela se dá?

Ravazzi: Toda a distribuição é realizada a partir do CD. Ela ocorre através de pedidos e entregas em pessoa física

LogWeb: Há algum cuidado logístico especial para o transporte de certos produtos? Quais são esses cuidados?

Ravazzi: Todos os produtos Etna têm cuidados especiais. Por se tratarem de



Ravazzi tem MBA em Logística empresarial pela FGV – Fundação Getúlio Vargas e atua há mais de 15 anos no segmento logístico e há 5 anos em empresas moveleiras. O destaque nesta entrevista é a logística da Etna (Fone: 11 3585.8700), uma Home Store com mais de 18 mil itens à disposição. A grandiosidade do empreendimento torna possível qualquer sonho de consumo: de mudanças pontuais a renovações completas. Sua variada linha de móveis apresenta um verdadeiro mix de estilos, onde o cliente tem a opção de mesclar mobiliários e objetos de linhas diferentes.

móveis e utilidades domésticas, eles são frágeis e dependem um cuidado especial, prezado pela Etna. Tomamos cuidado em treinar nossos montadores e motoristas para o manuseio da carga, nossa ocupação não atinge 50% do veículo, utilizamos embalagens e protetores em toda a carga.

LogWeb: A empresa importa alguns produtos? Quais? Como é realizado o processo de importação?

Ravazzi: Sim, trabalhamos com produtos importados de diferentes regiões do planeta. Sempre procuramos inovações e novidades para satisfazer o nosso cliente. Nossa principal linha de importados inclui presentes que não têm similares no Brasil.

LogWeb: Quais são os maiores problemas enfrentados em relação à

logística? Por quê?

Ravazzi: Os problemas são os de sempre: demanda de final de mês, tempo de entrega prejudicado pelo trânsito, clientes ausentes.

LogWeb: Como estes problemas foram superados pela empresa?

Ravazzi: Atuamos prontamente em cada gargalo, projetamos nosso fluxo para corrigirmos a demanda de vendas, elaboramos rotas alternativas e utilizamos nosso SAC para diminuir as ausências.

LogWeb: Quais as próximas ações da Etna em termos de logística? Há novidades?

Ravazzi: A Etna sempre busca melhorias nos seus processos, estamos elaborando novos projetos com sistemas melhores e mais rápidos, visando à diminuição do tempo de atendimento e maior qualidade.

LogWeb: Em quais casos é realizado o processo de logística reversa? Como ele se dá? Explique.

Ravazzi: Nossa logística reversa é realizada pela assistência técnica. Todo o produto que requer melhorias ou trocas de peças por motivo de quebra ou desgaste tem o respaldo da assistência técnica que, através de um rigoroso controle de Ordem de Serviço, atende nosso cliente com prazos curtos e qualidade.

LogWeb: Quais as estratégias logísticas desenvolvidas em casos de maior demanda?

Ravazzi: Nossas estratégias são de planejamento da demanda visando ter o mínimo de impacto. Planejam-se com meses de antecedência para que a pressão seja melhor e acompanhe a demanda com assertividade.●

EMPILHADEIRAS

Linde lança empilhadeira retrátil elétrica e inaugura nova sede

Ao mesmo tempo em que inaugurou sua nova unidade, em Osasco, SP, a Linde (Fone: 11 3604.4755) também fez, no dia 10 de agosto último, o lançamento da Active BR, empilhadeira retrátil elétrica em versões para 1.700 e 2.000 kg e com altura de elevação de 11,5 m.

Segundo informou Gabriel Moraes, diretor industrial da ESA - Empilhadeiras Sul Americanas, fabricante das empilhadeiras Still e Linde, “com este lançamento, a Linde torna-se ainda mais respeitada trazendo para o Brasil todos os conceitos presentes em sua linha de equipamentos importados, que visam qualidade superior, ergonomia e tecnologia”.

Por sua vez, Jean Robson Baptista, do departamento comercial da Empicamp (Fone: 19 3289.6557) – representante Linde na região de Campinas – ressaltou que o lançamento da máquina foi antecipado de outubro para agosto em razão do sucesso de vendas da rede de revendedores. “Somente na semana do lançamento foram vendidas 20 máquinas”, comemorou. Para ele, trata-se de uma máquina inovadora, atuando com controles de tração, direção e freio independentes e controle digital que permite maior otimização do trem de força dos motores AC, proporcionando maior produtividade, autonomia de operação, menor custo operacional e maiores possibilidades de configurações.

“A Linde reforça com este lançamento sua meta de ampliação e consolida sua posição no mercado brasileiro”. Aliás, as novas máquinas Active BR utilizam os mesmos componentes e tecnologia da linha européia”, disse Baptista.

Gilberto Cordeiro, técnico de vendas da Remocarga (Fone: 41 3284.3238), representante da Linde em Curitiba, PR, também está esperando aumento de participação no mercado e de vendas com as novas empilhadeiras. “Os motores de AC são quesitos muito fortes perante a concorrência. A Linde vem buscando



trazer para o mercado brasileiro o que existe de melhor lá fora em termos de tecnologia. Este é um ponto significativo para o fortalecimento da rede de distribuidores”, destacou.

Por seu lado, José Carlos da

Costa Ferreira, da Cam System (Fone: 19 3849.7606), representante da empresa em Valinhos, SP, revelou que o lançamento da Active BR só vem a concretizar o padrão de qualidade mundial da Linde, em termos de equipamentos que englobam robustez, ergonomia e, principalmente, qualidade. “Mais uma vez a Linde lança um equipamento vencedor. A nossa visão, como distribuidor, é que a Linde investe cada vez mais no mercado nacional, porque o potencial é muito grande e há necessidade de equipamentos de qualidade. Com este lançamento, também nossos clientes poderão ter a certeza de que a Linde se solidifica cada vez mais no Brasil”, completou Ferreira.

Christiano de Araújo Furta-

do, da Metal Part's (Fone: 34 3822.5300), representante Linde em Contagem, MG, também se mantém otimista, considerando que estas máquinas terão grande aceitação pelo fato de terem baixo índice de manutenção e avanços tecnológicos, “superando as expectativas do mercado nacional e demonstrando a força que a fábrica Linde no Brasil tem na produção destas máquinas desenvolvidas no mercado internacional. Elas representam o futuro de nossas vendas”, completou.

CARACTERÍSTICAS

Além de algumas das características já citadas, as máquinas Active BR possuem direção elétrica, sistema de troca de bateria de fácil manuseio e manutenção, assento com siste-



ma de amortecimento e ajuste, controles e alavancas de comando de fácil acesso e de alta ergonomia, motores de AC trifásicos para translação e elevação que não requerem manutenção, frenagem regenerativa eletrônica, evitando desgastes das partes mecânicas, e controle de velocidade preciso, com e sem carga, elevando e baixando.

Como opcional, podem incluir painel para controle e monitoração de todos os acessórios, o que facilita a operação, concentrando todas as funções ao alcance do operador.●

Soluções em Armazenagem



Porta palete



Rack aramado

PORTA PALETE

- convencional
- drive in
- drive thru
- push back

TUBULARES

- block paleta
- porta tambor
- porta pneus
- porta big bag
- span block

RACKS

- GP10
- aramados
- especiais

PALETE DE AÇO



SAVIK
SAVIK Ind e Com de Porta Paletes e Racks Ltda

Para maiores informações:

Fone/Fax: (11) 4645-0909

e-mail: comercial@savik.com.br

www.savik.com.br

POR DENTRO DA LOGÍSTICA

Armazéns gerais exercem importante papel na logística

Esta observação ocorre, principalmente, se considerarmos os problemas atuais de caos aéreo e o previsto apagão logístico. Mas, na verdade, desde 1903 eles vêm atuando como “pulmão” para diversos tipos de carga.

Amparados pelo Decreto 1.102, de 21 de novembro de 1903, os armazéns gerais têm como principal característica a guarda e conservação das mercadorias a eles confiadas, além da emissão de títulos que os representam: conhecimento de depósito e warrant.

E, já que operam com mercadorias de terceiros, nacionais ou nacionalizadas, para simples armazenagem e movimentação, os armazéns gerais exercem importante papel dentro da logística. Principalmente no contexto atual, com os problemas de caos aéreo e o previsto apagão logístico.

Para Edson Depolito, diretor comercial da Brucai Logística (Fone: 11 3658.7288), com a previsão do apagão logístico, as empresas mais organizadas acabarão por montar planos estratégicos que foquem um estoque e segurança maior, tanto nas suas estruturas de produção (matéria-prima), como nas suas estruturas de estoques para vendas de produtos acabados e, assim, normalmente os estoques terão agora uma tendência a subir, de forma que garantam que não haja qualquer impedimento à produção ou mesmo na alimentação do mercado. “Neste momento, a figura do armazém geral é o apoio de conveniência, evitando expandir áreas próprias das empresas usuárias, que se obrigariam a investimentos e energias consideráveis para uma utilização por tempo incerto”, avalia.

Ainda segundo Depolito, o caos aéreo poderá vir a impactar eventual modificação no comportamento de algumas poucas “cargas específicas” que normalmente, pelo seu “alto valor agregado”, utilizam o modal aéreo para suprimento do mercado, mas, de forma geral, não são, na visão da Brucai, comprometedores a ponto de desequilibrar o setor

de armazéns gerais ou ampliar qualquer demanda significativa a nível de espaços de armazenagem.

“Sem dúvida, os armazéns gerais têm papel fundamental na cadeia logística do país. Além de contarem com total estrutura operacional, têm um core business expertise da movimentação e guarda de mercadorias, deixando para seus clientes a preocupação com sua função principal, seja ela industrial ou comercial. No atual momento prestam-se a ‘pulmões’ das empresas na armazenagem de matérias-primas e produtos acabados”, avalia, por sua vez, Nivaldo Tuba, diretor da Columbia (Fone: 11 3305.9999).

Adriano Braga de Albuquerque, gerente comercial/operacional da Grumey Armazéns Gerais Guardatudo (Fone: 21 2589.0355), também chama o armazém geral de “pulmão” e aponta que ele é, sem dúvida, o grande aliado no cenário logístico atual.

Segundo Albuquerque, o armazém geral vem servindo como um “braço” para empresas localizadas em outros estados ou municípios, como também como base de apoio a empresas de transporte que necessitem armazenar suas cargas utilizando os mais variados serviços de movimentação de mercadorias com toda segurança.

“Isso já vem ocorrendo independente do caos aéreo ou do sempre existente apagão logístico, dada a distância entre cidades, como, também, principalmente, aos modais e às condições de utilização destes. A precariedade e a degradação de nossos portos e rodovias fizeram com que grandes empresas se utilizassem de ‘pulmões’, a fim de garantir sempre um estoque regulador em determinados centros, assegurando aos seus clientes uma pronta entrega de seus

pedidos. Esses ‘pulmões’ respondem por armazéns gerais”, diz o gerente da Grumey.

Samir Ferreira de Carvalho, gerente do armazém da Carvalhão (Fone: 21 2775.1747), também concorda que o armazém geral funciona como um pulmão para dar uniformidade e continuidade ao abastecimento de matéria-prima, componentes e produtos acabados demandados pelo cliente. Ou seja, sua importância é prover um fluxo eficiente de materiais ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

“Se a previsão do apagão aéreo se concretizar, as empresas precisarão aumentar o seu nível de estoque e, consequentemente, a área de armazenagem para compensar a ineficiência do transporte e, assim, evitar a falta do produto para o cliente final. Nesse contexto, caso a empresa não possua área para alocação desse estoque, a mesma deve tomar a decisão entre armazenagem própria e terceirizada. Em tempos de caos aéreo e apagão logístico, a opção de possuir um estoque mais próximo ao cliente deve ser considerada para manter nível de serviço, evitando a falta de produto por estas oscilações na logística”, diz Carvalho.

Ele também aponta as vantagens de terceirização da armazenagem: transformar os custos fixos que existem na armazenagem própria em custos variáveis, quando é contratado um armazém geral; foco no core business; rateio dos custos operacionais com outras empresas; desmobilização dos ativos, melhorando o fluxo de caixa; aumento de produtividade e a redução de perdas, na maioria dos casos.

“Atualmente, os armazéns gerais podem oferecer auxílio logístico principalmente na questão armazenagem. Armazéns que possam operar junto a grandes centros urbanos



(maior consumo) são fundamentais no momento oportuno da distribuição das mercadorias. O baixo custo, se comparado a aluguéis praticados por locais mais centrais, é outro aspecto relevante. A especificidade das operações oferece maior eficiência e segurança na guarda de produtos”, completa Emir Francisco Benelli, gerente da Banrisul Armazéns Gerais (Fone: 51 34771144).

TENDÊNCIAS

Diante do exposto, quais são as tendências nesta área?

Marcos Oliveira, gerente comercial, e André Ricardo, gerente operacional, ambos da Armazena (Fone: 11 4771.1564), consideram que a renovação da frota terrestre e o incentivo destinado a ferrovias e hidrovias farão a necessidade

de novos centros de apoio logístico uma realidade a curto prazo.

“Existe uma tendência ao crescimento pela agilidade, menor custo e também por suprir a falta de opções em terminais aéreos”, aponta Benelli, da Banrisul.

Depolito, da Brucai Logística, é mais objetivo. Segundo ele, as tendências apontam para ampliação, com crescimento estimado em 30% para os próximos meses, considerando-se também o maior volume comercial que existe a nível geral no segundo semestre, período de final de ano, custo do dinheiro atual, etc., que, de certa forma, já contribuem para demarcar uma linha ascendente.

“De fato, a tendência é de grande crescimento dos armazéns gerais, pois trazem racio-



Tuba, da Columbia, trazem racionalidade

nalização operacional, redução dos custos de armazenagem e a possibilidade de uma empresa manter seus produtos dentro das áreas de demanda, independente do local de produção”, declara Tuba, da Columbia.

Carvalho, da Carvalhão, pondera que, menos dispostos a carregar estoques, os clientes procuram fazer pedidos cada vez menores e com a maior frequência, forçando o estoque para trás na cadeia de suprimentos. A redução do tamanho do pedido aumenta a demanda pelas operações de picking, que possui uma complexidade maior.

“Além disso, por estarem trabalhando com estoque mais baixos, os clientes demandam menores tempos de respostas de seus fornecedores, aumentando a pressão de agilidade e confiabilidade no armazém ou centro de distribuição. Outros fatores como redução do ciclo de vida do produto, aumento de SKUs e tolerância zero para erros impulsionam o aumento da demanda de empresas especializadas no serviço de armazenagem”, acrescenta o gerente da Carvalhão.

Já Albuquerque, da Grumey, destaca que as principais tendências neste contexto, a seu modo de ver, são as empresas buscarem muito mais parceiros, como os armazéns gerais. “Poucos são os segmentos que transmitem tanta confiança. Podemos citar, sem o menor receio, que todas as empresas nacionais ou multinacionais, além de todos aqueles que um dia precisaram de espaço, buscaram informações, pesquisaram preços e visita-



Tuba, da Columbia: armazéns gerais trazem racionalização operacional

LANÇAMENTO

STILL

Apresenta

“Um show de movimentação”

ram um armazém geral. Somos, sem dúvida, o principal elo entre a fábrica e o cliente, seja ele final ou não, a solução emergencial quando de uma produção ou importação acima da demanda, excedentes também no campo ou na fábrica, a solução para a guarda de equipamentos e bens pessoais”, completa.

ARMAZÉNS GERAIS E PORTOS SECOS

Afinal, qual a diferença entre os armazéns gerais e os portos secos? Benelli, da Banrisul Armazéns Gerais, é sucinto: a diferença é que Porto Seco (antiga EADI) é um recinto alfandegado que só pode operar através do regime de concessão ou permissão de órgão competente (Receita Federal) e armazéns gerais não são recintos alfandegados.

“Resumindo: o armazém geral é um regime que permite guarda e conservação de mercadorias de terceiros, nacionais ou nacionalizadas, para simples armazenagem e movimentação. Já o porto seco é um recinto alfandegado de uso público no qual são executadas

operações de movimentação, armazenagem e despacho aduaneiro de mercadorias e de bagagem, procedentes do exterior ou a eles destinadas”, aponta.

“De uma forma geral, e até para facilitar o entendimento das pessoas que não atuam na área, podemos simplificar colocando que as principais características destes instrumentos logísticos seriam a identificação da figura do armazém geral operando cargas domésticas, portanto, armazenadas depois de produzidas no âmbito de comércio interno ou mesmo materiais importados, mas, já nacionalizados. E os portos secos sendo os primeiros prestadores de serviço na zona secundária (fora do porto), no sentido de recepcionarem materiais em processo de importação ou mesmo de exportação, quando fora destas áreas organizadas dos portos. Assim, poderão também estar localizados no interior do território, onde são muito conhecidos como Estação Aduaneira Interior”, explica Depolito, da Brucai.

Qual a função específica de um e de outro? Segundo o

diretor comercial, o armazém geral armazena produtos de todo gênero dentro do contexto de comércio nacional, atendendo a demanda, estoque de segurança e de conveniência aos seus usuários, que muitas vezes preferem terceirizar seus estoques a manterem a gestão dos mesmos dentro da sua própria estrutura. Já os portos secos, na maioria das vezes, se prestam a receber ainda consolidadas as cargas procedentes do exterior, podendo ou não nacionalizá-las de imediato, funcionando, neste caso, como estando os materiais numa zona ou território de “entreposto aduaneiro”.

“Assim, os portos secos funcionam prestando a armazenagem aos importadores pelo período que estes desejarem, mantendo o regime de suspensão de impostos, fazendo a nacionalização, de conformidade com as necessidades destes importadores”, completa Depolito.

“A principal diferença entre o armazém geral e o porto seco é que o primeiro não opera com cargas alfandegadas e tem como função específica ser a continuidade de empresas que



não possuam espaço ou queiram reduzir custos, lembrando sempre que isto cabe também a pessoas físicas, além de servir como base de apoio logístico a outras empresas que não possuam espaço e mão-de-obra qualificada, a fim de realizarem serviços como picking, cross-docking, etc.”, destaca Albuquerque, da Grumey.

Já o porto seco – ainda de acordo com o gerente - possui característica distinta, pois somente opera com produtos importados ou que seguirão para exportação, embora possa fazer armazenagem e movimentação das cargas ali estocadas, tanto para quem vende como para quem compra fora do Brasil.●

PALETES

Novo galpão da Matra para pool de paletes já está operando

Especializada na produção de paletes e caixas de madeira para movimentação e armazenagem de materiais, a Matra do Brasil (Fone: 11 4648.6120) anuncia o início das atividades do seu novo galpão, localizado em Itaquaquecetuba, SP.

Sua função é abrigar as atividades do sistema PDS - PBR Dynamic System, que consiste em locação simples e plus, manutenção e pool de paletes PBR. “Nele os paletes são vistoriados, reformados, tratados e pintados. Somos a única empresa 100% nacional que opera com este sistema”, explica Fernando Cirielli, gerente de logística da Matra que, de acordo com dados de 31 de julho últi-

mo, tem 536 mil paletes em circulação no Brasil.

“O galpão conta com cabine automática para a pintura do palete, porta automática, cortina de ar, janelas com telas milimétricas e CIPRAG - Controle Integrado de Pragas, e recebe pulverização quinzenal com antibactericida, ou seja, as instalações estão em conformidade com a portaria 275 da ANVISA.



Para paletes destinados à exportação, o novo complexo conta com estufa para tratamento de madeiras através do sistema HT (calor)”, complementa Antonio Valdir Zelenski, gerente comercial da empresa.

O novo galpão apresenta área total de 6.000 m², área construída de 2.000 m² – com 12 m de pé direito – e possui uma área fechada para estocagem dos paletes prontos para embarque. A capacidade de produção de unidades novas é de 2.200 paletes PBR/dia e a de reformados de 2.000 paletes/dia. A capacidade de pintura é de até 5.000 paletes/dia em um turno de trabalho.

Zelenski aproveita para anunciar mais uma novidade.



Cirielli e Zelenski: Matra é pioneira em adotar sistemas para a higienização de paletes

“A Matra é a pioneira em adotar sistemas para a higienização de paletes, além dos itens já em funcionamento, encontra-se em fase de instalação um sistema de limpeza do palete a vapor seco, com 120 libras de pressão e até 170° C, o que irá eliminar objetos incrustados e esterilizar o palete.”

LOCAÇÃO E SOFTWARE

Outra novidade da Matra do Brasil é o sistema de locação de paletes acompanhado de software para gerenciamento do trânsito de paletes. “O sistema é muito simples: ao efetuar uma locação com a Matra e com o pagamento mensal de uma taxa

de manutenção e atualização do software, que varia conforme o volume de paletes locados, o cliente recebe a instalação do programa, com o cadastramento dos pontos de trânsito de paletes, relatórios diários de saldo de paletes por ponto cadastrado, enfim, toda a movimentação interna e externa de paletes. A flexibilidade do sistema permite a adaptação às reais necessidades do cliente com relação às informações sobre o palete”, explica o gerente comercial da empresa.

O sistema é administrado através de uma central com um robô, que recebe a informação, processa e lança em cada ponto, informando diariamente os saldos existentes.●

Notícias

r á p i d a s

Metalúrgica Central - 60 anos

Completando 60 anos no mercado, a Metalúrgica Central (Fone: 11 2272.9377) – cuja divisão AçoLog é especializada em armazenagem – tem como um dos seus marcos a inauguração, em 1978, da sede na Av. Henry Ford, em São Paulo, SP, com 10.000 m², onde está localizada até hoje. “Durante todos esses anos de lutas, a empresa procurou oferecer produtos de alta qualidade, originários de uma engenharia empenhada em situar-se sempre na liderança. Exemplo disso é o fato de sermos a primeira empresa nacional a utilizar a pintura a pó em seus produtos”, destaca Léo Albino Trindade, diretor da companhia. De acordo com ele, os últimos investimentos realizados foram no sentido de modernização do setor de projetos, onde estão instalados computadores com AutoCAD. Já os próximos investimentos serão direcionados à modernização dos equipamentos em busca do aperfeiçoamento da linha de produção. “Nesses 60 anos de vida, temos acreditado fortemente, e agora, mais do que nunca, no crescimento sustentável da nossa economia”, declara Trindade, acrescentando, ainda, que a empresa projeta um crescimento de 20% para este ano.

Brasil Rental tem parcerias para conversão de empilhadeiras

Seguindo a exigência do mercado para a conversão de empilhadeiras ao GNV – Gás Natural Veicular, a Brasil Rental (Fone: 19 3414.1817), atuante no mercado de empilhadeiras, salienta suas duas parcerias estratégicas: uma com a Varga Serviços Americana (Fone: 19 3461.7374) e outra com a Mais Pneus (Fone: 19 3407.2743), ambas localizadas em Americana, SP. Além da conversão de veículos e empilhadeiras a GNV, as empresas realizam serviços automotivos em geral

STILL

Empilhadeira FMX20

Nova Tecnologia

LANÇAMENTO

TRAÇÃO

- Inversor assíncrono trifásico;
- Controle digital com microcontrolador;
- Interface CAN-bus;
- Freio regenerativo (rampas, inversão, redução de velocidade e frenagem);
- Parada elétrica em rampa;
- Estabilidade em qualquer posição do acelerador;
- Acionamento automático do freio eletromagnético.



HIDRÁULICA

- Inversor assíncrono trifásico;
- Controle digital com microcontrolador;
- Interface CAN-bus;
- Torque constante independente do peso da carga e velocidade de elevação;
- Ajustes individuais para retrak, inclinação e corretor lateral;
- Baixo nível de ruído e consumo de energia.



MOTORES AC

- Motores trifásicos com blindagem de proteção;
- Classe de isolamento F;
- Sem escovas de carvão;
- Sensores de rotação e temperatura instalados internamente.
- Alto rendimento com baixo consumo.



DIREÇÃO

- Direção eletrônica integrada em um único módulo com controle, acionamento, motor e caixa de redução;
- Conjunto blindado;
- Interface CAN-bus;
- Sensores blindados com sinais redundantes para maior segurança;
- Acoplamento direto à tração;
- Baixo nível de ruído;
- Ajuste de posição e esforço no volante;
- Opcional para 360°.

CONTROLE CENTRAL

- Controladores independentes e intercambiáveis;
- Protocolo CAN-Bus;
- Monitoração de todas as funções através do Smart Display;
- CSC (curve speed control) redução automática de velocidade em curvas fechadas;
- Módulos de tração e bomba intercambiáveis;
- Duplo monitoramento de informações vitais para maior segurança.

Novo Design

CABINE DE COMANDO

- Fácil acesso a cabine;
- Assento ergonômico, com vários ajustes;
- Protetor do operador com excelente visibilidade;
- Apoios de cabeça e braço;
- Alavancas de fácil operação;
- Proteção das rodas de carga arredondada;
- Pannel de instrumentos de fácil leitura e interpretação;



PAINEL DE ACESSÓRIOS (OPCIONAL)

- Indicador de altura (altímetro);
- Pré-selecionador de paradas para colocação e retirada dos paletes;
- Indicador de posição da roda de tração;
- Sinalizador luminoso;
- Farol frente / ré (manual e automático).



AM- Tracionária (REP/SA): (92) 3625-3645
 BA- Movilog (REP/SA): (71) 3394-1363 / Tolentino (SA): (71) 3351-7611
 CE/PI/MA- Eurotec (REP/SA): (85) 3275-6464
 MT- Moviminas (REP/SA): (65) 3682-8570
 GO/TO- Moviminas (REP/SA): (62) 3597-2575 / (62) 3313-7476 (ANÁPOLIS)
 MG- Movimenta MG (REP/SA): (31) 3495-1486 / Termov (SA): (31) 3498-7100
 MG-UBERLÂNDIA/MS/RO/AC- Moviminas (REP/SA): (34) 3232-1410
 PR- Triplex (REP/SA): (41) 3278-4968
 PA- Delta Máquinas (REP/SA): (91) 3245-8845

PE/AL/PB/RN/SE- Tolentino (REP/SA): (81) 3441-5629
 RJ- F&F (REP): (21) 3882-3943
 RJ/CAPITAL- Evemam (SA): (21) 3882-3943
 RJ/V. DO PARAÍBA- Irmãos Martini (SA): (24) 3323-2885
 DF- Moviminas (REP/SA): (61) 3356-3733
 RS- Requipec (REP): (51) 3337-8577 / Empilha Sul (SA): (51) 3337-8577
 SC/LESTE- Empitec (REP/SA): (47) 3337-6340
 SC/OESTE- Requipec (REP/SA): (49) 3323-8797
 ES- Novamaq (REP/SA): (27) 3326-0060
 SP/CAPITAL- STILL Service (SA): (11) 4066-8100
 Retrak (REP/SA): (11) 6431-6464

Gold Work (SA): (11) 6954-7472
 Movelev (SA): (11) 6421-4545
 Logitécnica (REP): (11) 6647-7707
 Logix (REP): (11) 6407-6505
 Logismaq (REP): (11) 6408-4639
 SP/INTERIOR- Marcamp (REP/SA): (19) 3772-3333
 SP/V. DO PARAÍBA- Movelev Vale (REP/SA): (12) 3655-1513
 ARGENTINA- AG Zimsa S.A.: +54 (11) 4745-8400
 URUGUAY- Essen LTDA.: +59 (82) 901-0305
 CHILE- Kreis S.A.: +56 (2) 854-2165

POR DENTRO DA LOGÍSTICA

Armazéns frigoríficos: são requeridos cuidados especiais para operação

Pelas suas características, estes armazéns requerem cuidados, principalmente os ligados à higienização e controle rígido de temperatura, incluindo, neste caso, o fornecimento constante de energia elétrica.

Imprescindíveis nos processos logísticos, os armazéns frigoríficos acabam requerendo cuidados especiais para a sua operação.

“Eles envolvem a higienização, equipamentos compatíveis com a demanda e, principalmente, equipe qualificada e na quantidade necessária”, aponta Luiz Carlos Hackbart de Oliveira, diretor técnico-comercial da Companhia Estadual de Silos e Armazéns – CESA (Fone: 51 3233.4611). “É preciso cuidar da descarga e do acompanhamento do estado do produto pela inspeção da empresa”, emenda João Butori sócio-diretor da Santa Rita Logistic (Fone: 11 4141.7000), enquanto que Bento Sá Barreto Miranda, diretor de logística do Grupo CarneKeijo (Fone: 81 2121.8862) diz que, primeiramente, o cuidado deve ser com a cadeia do frio, seguido de segurança alimentar e controle de estoques.

José Dias Silva de Souza, gerente geral da Friozem Logística & Armazéns (Fone: 11 4789.8200), já aponta que os cuidados são relativos à localização, além de terreno adequado, facilidade de acesso e proximidade de rodovias importantes. Ainda segundo ele, também devem ser tomados cuidados quanto à infra-estrutura – energia, rede de transmissão de dados, sistemas de isolamento e refrigeração adequados, etc.

Gilberto Gutierrez, gerente de marketing da Refrio (Fone: 11 2132.9350), é mais abrangente em sua avaliação dos cuidados especiais necessários para a operação de um armazém frigorificado.

“Some-se às operações com produtos tidos como secos um



rígido controle de temperaturas e umidade relativa do ar. As temperaturas exigidas normalmente variam entre +18° C e -25° C, o que torna necessária, em determinadas circunstâncias, a utilização de EPI's – Equipamentos de Proteção Individual adequados às respectivas temperaturas. Observam-se, também, intervalos de descanso com mais frequência, em razão das baixas temperaturas, quando é o caso. Tecnicamente, exige-se um rigoroso controle das temperaturas, o que é exercido por instrumentos de medição automáticos e manuais, com chek-in-loco, e monitorados por sistemas informatizados”, analisa o gerente da Refrio.

TECNOLOGIAS

Sobre as tecnologias utilizadas para a sistematização dos processos nestes armazéns, Oliveira, da CESA, diz que os produtos devem ser segregados na entrada e ter um programa de rastreabilidade por origem e destino, além de serem acondicionados em estruturas porta-paletes ou drive-in.

“Também são usados sistemas de estoques WMS com endereçamento para a armaze-



nagem e localização dos produtos dentro das câmaras, controle de portaria e almoxarifado, além de sistema de faturamento integrado”, informa, por sua vez, Souza, da Friozem.

“O WMS e a radiofrequência reduzem os erros a níveis muito baixos”, acrescenta Miranda, do CarneKeijo.

No caso da Refrio, Gutierrez diz que utiliza tecnologia de ponta em WMS e operações de armazenagem e picking – “vide nosso armazém vertical com 28 metros de pé direito, até -30°C e totalmente automatizado, com oito corredores e quatro transelevadores gerenciados por softwares de ponta” –, além de leitoras ópticas com radiofrequência.

Concluindo este assunto, e

de forma mais genérica, Butori, da Santa Rita Logistic, diz as tecnologias são as mais variadas possíveis: “dependemos saber de número de SFKs, se o produto está paletizado, se é para ser distribuído fracionado, etc.”

TENDÊNCIAS

Com relação às tendências na área, Oliveira, da CESA, informa que são de crescimento sustentável, tanto no mercado interno como, e principalmente, no externo. Parecer igual ao de Souza, da Friozem: crescimento com a grande demanda de exportação e, no mercado interno, destaque para distribuição física.

“Acredito na centralização de produtos em operadores logísticos, com estes fazendo o papel total em substituição a um CD próprio – é uma questão de custo e de core business. Ter frota ou não para entregas é circunstancial e geralmente o próprio embarcador cuida do transporte, assim como de toda a inteligência da operação terceirizada, onde reside, efetivamente, a parte ‘nobre’ da logística de distribuição”, completa Gutierrez, da Refrio.

Butori, da Santa Rita Logis-

tic, também está otimista. Para ele, as tendências são as melhores possíveis – “porém, terão sucesso as empresas que realmente vierem a fazer parte do mercado europeu. É preciso ter qualidade em toda a operação para ter este quesito”.

Por sua vez, Miranda, do CarneKeijo, acredita que, com o crescimento do food service, a tendência é de aumento da procura da indústria por armazéns frigoríficos. “A padronização das embalagens também sofrerá ajustes para melhorar a eficiência da movimentação”, ressalta.

SERVIÇOS ADICIONAIS

Com relação aos serviços adicionais oferecidos pelos armazéns frigoríficos participantes desta reportagem especial, Oliveira diz que a CESA, por estar habilitada para os diversos mercados de exportação, oferece a condição de exportar diretamente de seus entrepostos para os portos com guia de exportação.

“Oferecemos armazenagem convencional, blocada e em porta-paleta, separação de pedido, congelamento, recuperação de frio, paletização, cross-docking, etiquetagem, transbordo, coleta, distribuição física e serviço de carga direta”, relaciona Souza, da Friozem.

“Com a experiência adquirida dos nossos consultores, estamos habilitados a oferecer e participar, junto com os clientes, desde a concepção da idéia de terceirização/centralização de seus produtos, até a efetiva implantação do projeto”, avalia Gutierrez, da Refrio.

No caso do CarneKeijo, os serviços adicionais incluem





controle de recepção (segurança alimentar), controle de temperatura informatizado e indicadores de desempenho por tipo de operação, segundo o diretor de logística.

Por último, Butori diz que a Santa Rita Logistic oferece serviços adicionais de stretch, de paletização, de etiquetagem e de preparação, entre outros.

ARMAZÉNS CLIMATIZADOS E REFRIGERADOS

No caso do Grupo LC Logística (Fone: Fone: 11 4143.7400), a especialização é em cargas climatizadas e refrigeradas.

“Os cuidados especiais necessários para a operação de um armazém refrigerado devem envolver um plano de contingência de energia elétrica, controle de temperatura com termo-higrógrafo (carta de registro), alarmes, EPI's específicos e docas doble door”, segundo destaca Noêmia Lima, do departamento comercial/SAC do Grupo LC.

No caso das tecnologias utilizadas, ela cita o WMS – que permite a automação dos estoques – e que os serviços adicionais oferecidos pelo Grupo, na área de refrigerados, incluem embalagens, re-rotulagem, etiquetagem e fracionamento.●

Correia & Melo



STILL

LANÇAMENTO

“A empilhadeira que vai movimentar o futuro”

O que já era bom ficou ainda melhor. A nova máquina retrátil FMX da STILL veio para substituir a FME, líder nacional na sua classe há muitos anos, para trazer ainda mais vantagens aos nossos clientes. Maior performance e conforto, nova tecnologia AC e novo design são apenas algumas destas vantagens aliadas a já conhecida qualidade dos equipamentos STILL. Venha conhecê-la você também!

PRODUZIDA NO BRASIL



Tel.: (11) 4066-8100 Fax: (11) 4066-8141

www.stillbrasil.com.br
comercial@stillbrasil.com.br



FIEL
Sistemas de Armazenagem

IMAM



porta paletes | drive in | cantilever | mezaninos | estantes | divisórias metálicas

63
a n o s

(11) 2198.4646

www.fiel.com.br | armazenagem@fiel.com.br

LOGÍSTICA 2007

Feira e Congresso de Logística e Movimentação de Carga

Evento paralelo: **CONGRESSO LOGISTEC**

23 a 26 de Outubro de 2007 • 14h30 às 21h • Joinville • SC • Brasil

**CONHEÇA O MERCADO LOGÍSTICO
DE MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS.**

Organização e Realização:



Pavilhão Edmundo Doubrava

Participe da Feira e Congresso de Logística e Movimentação de Cargas. A maneira mais segura de descobrir as tendências e conceitos que estão modernizando esse setor. Faça seu credenciamento antecipado - www.marktevents.com.br

Apoio:



Patrocínio:



tel.: (47) 3028-0002
marktevents@marktevents.com.br
www.marktevents.com.br

Agenda

Outubro 2007

Feiras

Expocargo '2007 – 8ª Feira de Movimentação, Armazenagem e Terminais de Cargas, Transporte e Logística

Período: 3 a 5 de outubro
Local: Novo Hamburgo – RS
Realização: Sinal Comunicações
Informações:
www.expocargo.com.br
expocargo@sinalcom.com.br
Fone: (51) 3525.9269

Expo Comex 2007 – 5ta Exposición Internacional de Productos Y Servicios para el Comercio Exterior

Período: 9 a 11 de outubro
Local: Buenos Aires – Argentina
Realização: Expotrade
Informações:
www.expotrade.com.ar
expocomex@expotrade.com.ar
Fone: 54 011 4779.5300

FENATRAN – 16º Salão Internacional do Transporte

Período: 15 a 19 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: Alcântara Machado
Informações:
www.fenatran.com.br
info@fenatran.com.br
Fone: (11) 3921.9111

Logística'2007 – 1ª Feira de Logística e Movimentação de Cargas

Período: 23 a 26 de outubro
Local: Joinville – SC
Realização: Marktevents
Informações:
www.marktevents.com.br
marktevents@marktevents.com.br
Fone: (47) 3028.0002

Outros Eventos

Planejamento de Redes Logísticas (Curso)

Período: 2 e 3 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: CEL - Coppead/RFRJ
Informações:
www.centrodelogistica.com.br
cel@coppead.ufrj.br
Fone: (21) 2598.9812

Armazéns Enxutos, Ultra Rápidos e Flexíveis – Lean Warehouse (Curso)

Período: 8 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
contato@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1391

Logística da Distribuição e Transporte (Curso)

Período: 9 e 10 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400

Logística Reversa (Curso)

Período: 15 de outubro
Local: Campinas – SP
Realização: Cebralog
Informações:
www.cebralog.com/agenda.php
lognet@cebralog.com
Fone: (19) 3289.4181

Missão Técnica Internacional – Advanced Global Supply Chain
Período: 15 a 19 de outubro
Realização: CEL - Coppead/RFRJ
Informações:
www.centrodelogistica.com.br
cel@coppead.ufri.br
Fone: (21) 2598.9812

Aplicação do BSC – Balanced Scorecard e do Benchmarking na Gestão da Operação Logística (Curso)
Período: 20 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
contato@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1391

Simpósio Gestão de Negócios
Período: 24 e 25 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: Ciclo Desenvolvimento
Informações:
www.portalsupplychain.com.br
ciclo@portalsupplychain.com.br
Fone: (11) 6941.7072

Transporte Internacional de Cargas (Curso)
Período: 31 de outubro
Local: Campinas – SP
Realização: Cebralog
Informações:
www.cebralog.com/agenda.php
lognet@cebralog.com
Fone: (19) 3289.4181

Cursos Gratuitos

Práticas de E-Commerce e EDI
Período: 22 de outubro
Introdução ao Código de Barras e à Identificação
Período: 22 de outubro
Fundamentos de Logística Integrada
Período: 23 de outubro
Integração da Cadeia de Suprimentos com o Sistema GS1
Período: 23 de outubro
Fundamentos de Gestão de Estoques
Período: 24 de outubro
Reposição Eficiente de Estoques: VMI e CMI
Período: 24 de outubro
Automação de Processos – Módulo I: Controle de Estoques
Período: 25 de outubro
Automação de Processos – Módulo II: Expedição e Recebimento
Período: 25 de outubro
EPC e a Identificação por Radio-freqüência – RFID
Período: 26 de outubro
Gerenciamento Eficiente de Transportes com o Sistema GS1
Período: 26 de outubro
Local: São Paulo
Realização: GS1 Brasil
Informações:
www.gs1brasil.org.br
automacao@gs1brasil.org.br
Fone: (11) 3068.6229

No Portal
www.logweb.com.br,
em Agenda Estão
informações completas
sobre diversos eventos
do setor a serem realizados
durante o ano de 2007.

FENATRAN

16º SALÃO INTERNACIONAL DO TRANSPORTE

Transporte de Carga: Rodoviário, Ferroviário, Aéreo e Marítimo • Montadoras de Veículos • Fabricantes de Implementos • Logística: Empresas e Equipamentos • Fabricantes de Autopeças, Acessórios, Motores e Pneus • Distribuidoras de Petróleo e Derivados • Componentes para Lubrificação • Fabricantes de Equipamentos para: Terminais de Cargas, Oficinas, Movimentação e Armazenagem • Fabricantes de Equipamentos para: Informática, Segurança (Tecnologia no Controle de Frotas e Alarmes) • Bancos, Entidades, Publicações e Serviços

15 - 19 outubro 2007

Anhembi • São Paulo • SP

- **Credenciamento On-line:** Evite filas na entrada da feira, faça seu credenciamento antecipado pelo site: www.fenatran.com.br
- **Visitação:** Proibida a entrada para menores de 12 anos, mesmo que acompanhados. É obrigatória a apresentação de cartão comercial.



VIAGEM E HOSPEDAGEM COM ECONOMIA E SEGURANÇA PROGRAMA BEM-VINDO:

Reservas On-line: www.programabemvindo.com.br
almax@almax.com.br • Tel.: (11) 3035-1000

Organização e Promoção:



Tel.: (11) 3291-9111 / 6283-5011
www.alcantara.com.br • info@fenatran.com.br

Iniciativa:



Apoio Institucional:



Afiliada à:



Local:



POR DENTRO DA LOGÍSTICA

Portos secos: fundamentais no comércio exterior

A perfeita operacionalidade dos portos secos contribui de maneira relevante para o bom funcionamento do comércio exterior nacional, seja no fluxo de importação, seja no de exportação. Porém, burocracia, falta de infra-estrutura e outros fatores afetam o bom desempenho do processo aduaneiro brasileiro.

EADIS ou portos secos são terminais de carga alfandegados onde, obrigatoriamente, passam todas as mercadorias oriundas de importação a serem nacionalizadas ou mercadorias que serão exportadas. Ficam localizados em zona secundária (fora do porto) e neles são executados serviços de movimentação, armazenagem, despacho de mercadorias e bagagens, sendo realizado, ainda, o desembarço aduaneiro de todas as cargas que ali transitam.

“A perfeita operacionalidade dos portos secos contribui de maneira relevante para o bom funcionamento do comércio exterior nacional, seja no fluxo de importação, seja no de exportação. Quando falamos de operacionalidade do porto seco devemos lembrar que vários órgãos participam do processo (Receita Federal, Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Agricultura e outros), além, é claro, do permissionário ou concessionário do porto seco”, explica Nivaldo Tuba, diretor da Columbia (Fone: 11 3305.9999), falando sobre a importância do bom funcionamento dos portos secos na cadeia logística.

De fato, Wendel Leal, gerente operacional da EADI Empório (Fone: 71 8179.2695), maximiza esta importância. Primeiro, diz que os portos secos possibilitam melhorar a balança comercial brasileira, em face dos problemas logísticos que enfrentamos, principalmente levando em conta a falta de estrutura da zona primária (portos e aeroportos). “Eles são áreas que podem amenizar os problemas referentes às distâncias percorridas entre os pontos de produção e consumo, minimizando o tempo em que os fluxos ocorrem - denominados tempo de trânsito. Este tempo de trânsito é uma variável importante na logística do Brasil, pois influi nos volumes de estoque, nos custos



de manutenção, em períodos de cobrança, afetando diretamente o nível de qualidade. Nos portos secos são também executados todos os serviços aduaneiros a cargo da Secretaria da Receita Federal, inclusive os de processamento de despacho aduaneiro de importação e de exportação (conferência e desembarço aduaneiros), permitindo, assim, a interiorização desses serviços no País.”

Murillo Mello, gerente de negócios, e Monica Andrea Sturm, gerente geral, ambos da EADI Salvador - Logística e Distribuição (Fone: 71 2106.7200), também destacam que a cada dia os portos secos alcançam um papel de maior destaque na logística brasileira, principalmente em razão da falta de infra-estrutura.

“Com a falta de estrutura dos portos brasileiros e a escassez de área nos grandes centros, junto a esses portos, para expansão da zona primária, a tendência é que mais e mais os portos se tornem somente área de passagem das cargas provenientes de importação e para exportação. Suas atividades devem ser focadas na operação portuária, buscando uma maior agilidade nas operações dos navios, o que torna o cenário mais atraente para que os armadores disponibilizem mais linhas escalando os portos brasileiros.

Sem os portos secos, as zonas primárias estariam ainda mais sobrecarregadas e a agilidade que os importadores e exportadores demandam para desembarço das suas cargas estaria definitivamente comprometida”, destacam os gerentes da EADI Salvador.

“Ao permitir desembarço mercadorias importadas próximas do seu destino final e preparar mercadorias para exportar próximo à zona de produção, os portos secos agilizam o procedimento do importador/exportador – fazer o serviço próximo ao interessado (o importador e/ou exportador) – o que, consequentemente, agiliza o procedimento nos portos molhados, aeroportos e zonas de fronteira, cujos recintos estão sempre lotados, onerando sobremaneira os procedimentos a fins”, completa Francisco Antonio de Almeida, diretor geral do Porto Seco Cuiabá (Fone: 65 3667.0006).

Suellen Faria Paiva Gomes, do departamento comercial do Porto Seco Sul de Minas (Fone: 35 3219.1215), também aponta que os portos secos foram criados para aliviar o fluxo de mercadorias das zonas primárias – portanto, o seu bom funcionamento proporciona aos importadores e exportadores agilidade no desembarço aduaneiro, número de processos naturalmente redu-

zidos, custos menores e proximidade dos importadores/exportadores do terminal alfandegado/Secretaria da Receita Federal/órgão anuentes.

MAIOR RAPIDEZ

Mesmo com todos os benefícios oferecidos pelos portos secos, ainda é possível perceber que algumas ações deveriam ser tomadas para que haja uma maior rapidez no processo aduaneiro brasileiro.

Por exemplo, Tuba, da Columbia, cita que a equalização das ações de fiscalização, obviamente dentro dos parâmetros legais nacionalmente estabelecidos, aliada a uma maior sistematização dos processos seriam ações que racionalizariam os trâmites aduaneiros.

“Acredito que as principais ações no momento são focar os portos secos como os terminais direcionados para envio de carga (carga solta e contêiner), ficando o terminal da zona primária para operação dos navios e aviões de carga, com ênfase maior nos portos, que são, hoje, no meu ponto de vista, um dos maiores problemas nos processos aduaneiros. Outra questão importante envolve as cargas que precisam de liberação do Ministério da Agricultura: esta questão precisa rapidamente ser repensada, a vejo, hoje, como um gargalo – são poucos fiscais. Vejo a dificuldade enorme de locomoção para os portos secos, atrasando a liberação das cargas, também muitas vezes por falta de veículos, gasolina etc. Sugiro que em cada porto seco haja um posto do Ministério da Agricultura e/ou, se não tiver volume que compense, que o governo disponibilize mais fiscais, mais viaturas, um apoio logístico melhor. Isto se aplica também à Anvisa”, analisa Leal, da EADI Empório.

Almeida, do Porto Seco Cuiabá, também faz suas críticas e



sugestões. “A fiscalização final, exceto quando amplamente justificada, deveria ser feita no destino final do trânsito, onde se processaria o desembarço aduaneiro. O auditor da Receita Federal na zona primária tem até 5 dias para iniciar o trânsito aduaneiro, prazo absurdamente dilatado. Isto pode ser feito no máximo no dia seguinte ao pedido. Tal procedimento ajudaria em muito a desobstruir a dita zona primária. No caso de alguma suspeita, o auditor da zona primária remetaria à zona secundária (portos secos), através da Receita Federal, as exigências que seu colega deverá proceder quando da nacionalização e, também, junto ao importador, que sempre terá seu domicílio fiscal o mais próximo dessa zona secundária.”

Para Suellen, do Porto Seco Sul de Minas, são várias as ações que deveriam ser tomadas para uma maior rapidez no processo aduaneiro brasileiro: no âmbito de que diminuísse a burocracia nos procedimentos envolvidos nas operações internacionais, a ampla redução da carga tributária e não existência de greves dos órgãos intervenientes no processo aduaneiro, bem como a implantação de novas tecnologias que facilitem os trâmites operacionais.

Otimista, Rogério Fortunato, diretor superintendente da Multilog (Fone: 47 3341.5000), aponta que o processo aduaneiro já



Fortunato, da Multilog: porto seco auxilia no escoamento de cargas



vem sofrendo nos últimos anos uma melhoria significativa. Segundo ele, uma das ações de maior impacto para agilidade nos processos dar-se-á com a implantação do SISCARGA (programa eletrônico desenvolvido pelo governo que agilizará o comércio exterior brasileiro e permitirá uma mais ampla supervisão de suas operações), previsto ainda para este ano.

NORMAS LEGAIS

Outro assunto que merece destaque é se as normas legais que dispõem sobre o funcionamento de portos secos merecem revisão pelas autoridades ou são satisfatórias.

Tuba, da Columbia, e Almeida, do Porto Seco Cuiabá, concordam que, de maneira geral, elas atendem às necessidades de controles, segurança e operacionalidade. “Podemos destacar que melhorias poderiam ser adotadas no processo que habilita os portos secos, bem como no sistema que rege a arrecadação tributária incidente sobre as operações dos portos secos”, completa o diretor da Columbia.

Suellen, do Porto Seco Sul de Minas, concorda com os seus colegas, mas lembra que as normas devem ser sempre atualizadas de acordo com acontecimentos, não só relativos ao porto seco, mas às empresas que utilizam a prestação de serviços aduaneiros do mesmo.

“No meu ponto de vista, as normas podem, sim, ser revisadas, dentro de adequações de melhorias, seguindo o mundo globalizado, e até mesmo dentro de todos os problemas logísticos que vivemos no Brasil”, diz Leal, da EADI Empório.

Fortunato, da Multilog, também diz que as normas aduaneiras estão sendo cons-

tantemente revistas pela secretaria da Receita Federal e os usuários do comércio exterior vêm se adequando para o atendimento e simplificação dos processos para liberação das mercadorias. “Muitos projetos, como o SISCARGA e IN 969, são reflexos das melhorias que vêm sendo implantadas, propiciando agilidade e mais segurança nos processos aduaneiros/logísticos”, aponta.

CAOS AÉREO

Embora solucionado em parte, o caos aéreo ainda traz reflexos negativos para a economia como um todo. Neste sentido, vale a pergunta: os portos secos tiveram e ainda estão tendo problemas em virtude do caos aéreo?

“Sim, quem não sofreu, e quem não sofre hoje no Brasil, devido ao apagão aéreo? Os reflexos maiores no meu ponto de vista são as diminuições de rotas e aeronaves pelas companhias aéreas internacionais para o Brasil, afetando a cadeia logística e, obviamente, a economia”, comenta Leal, da EADI Empório.

Na opinião de Mello e Monica, da EADI Salvador, o transporte aéreo, na sua grande maioria, é voltado para cargas urgentes e de alto valor agregado. “Qualquer atraso que aconteça para quem contrata esse serviço acarreta em elevado custo. Frente a esta realidade, as atividades dos portos secos são completamente prejudicadas, pois a agilidade que os nossos clientes precisam acaba sendo prejudicada. Um outro ponto importante é que no comércio internacional, a transparência e a demonstração de que o país proporciona aos investidores internacionais uma infraestrutura que atenda à demanda das suas plantas é fundamental. Todos esses problemas e a demonstração de completa falta de planejamento pelas autoridades acabam diminuindo a movimentação do comércio internacional e, conseqüentemente, dos portos secos”, dizem os representantes da EADI Salvador.

Fortunato, da Multilog, também considera que o caos aéreo instaurado no país refletiu negativamente no recebimento de cargas

aéreas, pois esta modalidade de operação tem sua natureza de urgência máxima em liberação e qualquer atraso gera grandes prejuízos às empresas que necessitam destes serviços. “Estamos sendo afetados sim. O atendimento das companhias aéreas tem sido precaríssimo e caro”, destaca, por sua vez, Almeida, do Porto Seco Cuiabá.

Opiniões diferentes têm Suellen, do Porto Seco Sul de Minas, e Tuba, da Columbia.

A primeira comenta que os portos secos não estão tendo problemas em virtude do caos aéreo, pois este afeta diretamente os passageiros. “Os aviões cargueiros estão funcionando normalmente com possibilidade de possíveis atrasos, porém que não afetam o processo”, diz ela.

Já o diretor da Columbia diz que os portos secos são facilitadores dos processos aduaneiros, portanto a sua funcionalidade minimiza os efeitos do caos aéreo. “Importante destacar que zonas primárias deveriam dedicar-se exclusivamente à movimentação rápida de ‘passageiros’ e ‘cargas’, enquanto que todo processo burocrático aduaneiro deveria ser desenvolvido em zonas secundárias, devidamente estruturadas para tal, como é o caso dos portos secos”, ressalta.

APAGÃO LOGÍSTICO

Já que estamos falando dos efeitos externos no bom desempenho da logística, vale destacar também o papel dos portos secos no processo de evitar o já temido “apagão logístico”.

Na opinião dos representantes da EADI Salvador, o “apagão logístico” já existe e é uma realidade vivenciada diariamente pelas empresas que enfrentam longas filas nos portos de zona primária para retirar ou entregar carga, pelas transportadoras que têm o custo do seu serviço muito maior em razão das péssimas condições das estradas, do alto índice de roubos de carga, da infraestrutura portuária que acarreta na diminuição de escalas de navios, entre outros.

Ainda para Murillo e Mônica, o “apagão logístico” é enfrentado diariamente

pelos portos brasileiros, pois estas empresas que contratam esses serviços e têm que pagar por isso. “O papel dos portos secos é fundamental para minimizar essa situação e isso foi uma ação positiva do Governo Federal no passado. Disponibilidade de área para armazenagem, agilidade na carga e descarga dos caminhões evitando estadias e celeridade nos processos de importação e exportação são essenciais para tornar as empresas brasileiras mais competitivas. A partir do momento em que os portos brasileiros forem somente área para passagem de carga, e não de armazenagem, pois não possuem estrutura para tal, os usuários desses serviços poderão, sem sombra de dúvida, tornar os preços de seus produtos mais atraentes e, conseqüentemente, os seus negócios mais rentáveis”, avaliam os gerentes da EADI Salvador.

“Acredito que temos que pressionar o governo para achar soluções imediatas para o apagão aéreo. Acho que deveríamos expor mais as nossas opiniões, e até mesmo formar um comitê em nome dos portos secos para acompanhar e levar sugestões ao governo, além de posicionar melhor os nossos clientes que, sem dúvida, também têm pleno interesse na solução deste caos”, aponta Leal, da EADI Empório.

Já Tuba, da Columbia, ressalta que os portos secos têm papel fundamental nos processos aduaneiros, e visam racionalizar e otimizar os desembarços de importação e exportação, operações fundamentais para o desenvolvimento econômico do País.

“De fato, o porto seco vem para auxiliar o escoamento de cargas, assim como oferecer um serviço logístico completo e de qualidade, dando suporte às zonas primárias no processo de desembarço de cargas”, completa Fortunato, da Multilog.

Almeida, do Porto Seco Cuiabá, finaliza dizendo que o propósito do porto seco é justamente dar agilidade, rapidez, eficiência e segurança ao comércio internacional, porém somente poderá fazê-lo se todas as organizações envolvidas estiverem comprometidas com o processo.●

Nossa energia vive aqui

Baterias Industriais Saturnia:

As únicas do Brasil carregadas de responsabilidade ambiental.

SATURNIA
ENERGIA VIVA

www.saturnia.com.br

POR DENTRO DA LOGÍSTICA

Galpões industriais: rapidez, segurança e economia na armazenagem

É o que todo cliente procura. E é o que os galpões industriais oferecem, de acordo com empresas do setor. Além disso, também são disponíveis nos tipos estruturados e infláveis, entre outros.

Os galpões industriais atendem às mais diversas necessidades de armazenagem, seja ela temporária ou não. E também são disponíveis em vários tipos, como pode ser verificado na descrição das empresas abaixo que participam desta reportagem especial do *LogWeb*.

■ A Araya do Brasil Industrial (Fone: 12 3627.4200) fabrica galpões com estruturas treliçadas de aço e cobertos com lona vinílica (Vinilona® Sansuy). “Somos a única empresa a comprar o aço certificado das usinas

siderúrgicas e perfilá-lo em nossa fábrica”, salienta Antonio Carlos G. Silva, representante da empresa.

De acordo com ele, estes galpões são mais utilizados nos diversos segmentos de mercado como rápida, segura e econômica proposta para armazenagem em geral e como coberturas para áreas de produção, escritórios, alojamentos e afins.

“Os principais benefícios são a rápida montagem, o custo reduzido quando comparado a construções convencionais, a versatilidade em ampliações ou

mudanças no layout, a isenção de habite-se por tratar-se de construção não definitiva e outras isenções de impostos e sua fácil desmontagem e montagem para aproveitamento e mudanças”, declara Silva.

De acordo com ele, a tendência é seguir sempre a necessidade de just-in-time que o mercado anseia, oferecendo uma rápida e segura solução para armazenagem.

■ A Canvas Coberturas, Galpões e Serviços (Fone: 11 4795.1618) fabrica galpões estruturados desmontáveis com



lonas no teto e nas laterais; galpões estruturados desmontáveis com telhas metálicas no teto e laterais ou telhas no teto e lonas nas laterais; e armazéns infláveis. As principais aplicações envolvem armazenagem em geral, recebimento, expedição e canteiro de obras, entre outros.

Já os benefícios, de acordo com Vicente Domingues, diretor comercial da empresa, são: equipamento pré-fabricado; obra rápida e limpa; não necessita de projetos, aprovações, plantas e demais burocracias de uma construção convencional;

contratos flexíveis – o cliente aluga pelo período/tempo necessário; e melhor custo/benefício em relação a transportar e armazenar em outro galpão fora da empresa.

Sobre as tendências no segmento, Domingues declara que o galpão desmontável está ficando cada dia mais útil, mais prático, mais barato e mais aceitável, pois havia no mercado uma certa resistência em alugar/comprar este tipo de equipamento devido às pessoas não estarem completamente informadas quanto às suas peculiaridades. “No entanto, após as



Qualidade Mitsubishi nas Empilhadeiras

FG25NT
Capacidade 2500kg



FG40K
Capacidade 4000kg



- * Maior conforto
- * Design arrojado
- * Economia de combustível
- * Auto diagnóstico de falhas
- * Custo de manutenção reduzido
- * IPS - Sistema integrado de presença
- * Grande capacidade de vencer rampas
- * Manutenções periódicas a cada 500 horas

• ALUGUEL DE EMPILHADEIRAS • VENDAS • ASSISTÊNCIA TÉCNICA • PEÇAS • SERVIÇOS

São Paulo
Rua Santo Eurilo, 100 - Jaguaré
Fone: (11) 3769-2400 - Fax: (11) 3768-8501

Campinas
Rua José Felipe Alaite, 145
Fone: (19) 3756-3756 - Fax: (19) 3756-3760

e-mail: comac@comac.com.br



UMA EMPRESA DO GRUPO MOVITEC



empresas conhecerem melhor as vantagens deste tipo de equipamento, se deram conta de que o custo logístico em relação ao carregar, transportar, segurar e armazenar sua produção ou matéria-prima em outro local fora da empresa realmente compensa, e muito, alugar ou comprar em galpão desmontável. Vejo que a tendência é a cada dia mais empresas utilizarem coberturas desmontáveis”, opina.

■ A Pistelli Engenharia (Fone: 0800 162828) aluga galpões infláveis, galpões estruturados e galpões estruturados tipo pirâmide. “Nossos clientes vão desde empresas de armazéns gerais e eventos, chegando até as indústrias de papel, de eletrodomésticos, química e farmacêuti-

ca ou, até mesmo, usinas de açúcar e indústrias de fertilizantes”, conta Acheli Pimentel, gerente comercial da empresa.

Ela explica que utilizados para armazenagem temporária ou permanente e até mesmo para linhas de produção, estes galpões apresentam vantagens ao dispensar projetos especiais. Também são fáceis de montar e fixar, adaptando-se a qualquer tipo de terreno. Possuem áreas que vão de 300 a 4.000 m², podendo aumentar o tamanho dependendo da necessidade de cada cliente.

“A locação de um galpão estruturado ou mesmo inflável torna-se a cada dia um negócio rentável para indústrias que dependam de rapidez, segurança e qualidade para seus produtos”, salienta Acheli.

■ A Rentank (Fonte: 11 4138.9266) produz galpões/armazéns estruturados em aço galvanizado e cobertura em lona vinílica para locação e venda. “Produto seguro, de fácil montagem a custos competitivos”, descreve Sebastião Luis da Silva, gerente comercial da empresa.

De acordo com ele, estas soluções

são direcionadas a empresas que alugam armazéns temporariamente ou permanentemente, entre elas usinas de açúcar, áreas portuárias e indústrias de embalagens. A finalidade é suprir alguma necessidade com uma solução rápida de armazenagem, declara Silva.

Sobre os benefícios dos galpões estruturados, destaca: “têm facilidade de montagem e desmontagem; durabilidade; produto com valor agregado,



pois pode ser relocado em poucos dias; não incide IPTU; e as exigências para instalação são significativamente menores”.

Quanto às limitações, o gerente comercial da Rentank diz que existem empresas de seguro que não operam com este tipo de construção porque têm expertise com galpões em telhas ou alvenaria.

Já como tendências em galpões/armazéns, na opinião de Silva, estão a consolidação da aplicação deste tipo de produto como solução rápida, segura e de baixo custo e a excelente relação custo/benefício.

■ A Supporte Engenharia e Construções (Fone: 11 3742.8008) é uma gerenciadora de projetos e obras especializada na construção de galpões industriais e comerciais, desenvolvendo também projetos arquitetônicos para galpões e armazéns industriais utilizando estrutura convencional, pré-moldada ou metálica.

Estas estruturas são principalmente aplicadas nas indústrias metalúrgica, siderúrgica e farmacêutica, além de em outras atividades.

Como benefícios, Odilon Edison Alexandre Junior e Jocy S. Galassi, sócios-diretores da empresa, destacam os grandes vãos que as estruturas metálicas e pré-moldadas são capazes de “vencer”, proporcionando grandes áreas livres de piso. “Além disso, a obra é muito mais rápida, limpa, gera menos desperdício e utiliza menos mão-de-obra civil”, apontam.

Dentre as poucas limitações, os sócios-diretores dizem que arquitetonicamente o trabalho é desenvolvido de forma modular e pré-estabelecida pelas peças padrão fabricadas pelos fornecedores, além de se caracterizarem pelas linhas retas.



Sobre as tendências em galpões/armazéns, Alexandre Junior e Jocy citam a industrialização dos processos executivos na construção civil, além de maior planejamento no canteiro de obras, o que gera a necessidade da atualização e especialização da mão-de-obra civil, maior preocupação com a estética através de acabamentos mais suavizados, encaixes mais desenvolvidos e novas peças.

“Falando diretamente dos galpões, a tendência é que, além de serem cada vez mais utilizados, sejam cada vez maiores e atendam, além do armazenamento, a função de sede empresarial, com escritórios, salas de reunião, departamentos e diretorias”, expõem.●

Nossa
energia
vive
aqui



Baterias
Industriais
Saturnia:

Carregam pallets
pra lá, pra cá,
pra lá, pra cá,
pra lá, pra cá,
pra lá, pra cá...

SATURNIA
ENERGIA VIVA

www.saturnia.com.br



podendo ser instalados em todos tipos de pisos, desde que nivelados e compactados com estacas ou chumbadores; são considerados edificação transitória; suportam vento conforme ABNT NBR 6123; os tetos podem ser com lona de PVC translúcidos para maior incidência de luz

A Tópico Coberturas Alternativas (Fone: 11 4704.6516) oferece galpões estruturados fabricados em aço carbono galvanizado a fogo conforme ABNT NBR 6323, com colunas de base articulável com cabos de aço galvanizado para contraventamento e canaletas de alumínio para fixação da lona, esta feita de PVC com tecido de poliéster de alta tenacidade, com tratamento auto-extinguível conforme ABNT NBR 9442/1986, impermeável e com tratamento antimofa. Os galpões também possuem portas corredeiras, seguindo sempre a altura do pé direito de cada modelo de galpão: vãos de 10 m a 40 m – pés direitos que variam entre 5,0 m a 6,0 m – os vãos são múltiplos de 5 m.

Podem ser utilizados por todos os segmentos, desde a matéria-prima até o produto acabado, informa Simone Milano, gerente comercial da empresa.

Entre os benefícios dos galpões estão: não necessitam de fundação,



natural; nos galpões modulares, o cliente pode aumentar ou diminuir os vãos conforme a necessidade, depois de instalados; e podem ser acoplados a outros tipos de galpões, interligando os mesmos com calhas e tapadeiras.

“Estamos sempre procurando soluções e alternativas seguras para segurança e qualidade que oferecemos aos nossos clientes, uma vez que somos responsáveis pelo material que fabricamos e instalamos”, diz Simone.

Acessórios para empilhadeiras

Cascade tem novidades em produtos, especialização e infra-estrutura

A Cascade Corporation (Fone: 13 2105.8800) – especialista no desenvolvimento, fabricação e comercialização de acessórios e garfos para empilhadeiras – acaba de inaugurar a sede da Cascade do Brasil na cidade de Santos, SP, que possui aproximadamente 500 m² de área construída.

Para Ramatis Fernandes, diretor-presidente da empresa, os motivos que levaram à escolha do local foram: o porto e suas operações que envolvem o uso de garras para exportação/importação de celulose, bobinas de papel e fardos de algodão; suprir a carência de garfos para empilhadeiras de todas as capacidades; mão-de-obra especializada local; e necessidade de instalações maiores a um custo operacional menor.

Fernandes detalha que o piso superior da nova sede abriga os departamentos administrativo, de vendas, financeiro, logística, comunicação, jurídico e direto-

ria. Já o piso térreo possui uma grande área para armazenamento de peças, garfos e equipamentos, como também uma oficina para reforma e manutenção em geral.

Além da mudança, a Cascade Corporation também traz para o país um dos maiores especialistas em movimentação de produtos. Brad Vandehey é o diretor internacional de produtos da multinacional há 12 anos, sendo oito deles especializados em garras de bobinas de papel. Possui experiência adquirida nas indústrias e nos portos de países da Europa, Ásia e Oceania, e é responsável pelo desenvolvimento das garras modelos 38F, 25H, 33H, 120H, 90FX e das placas de contato UDP e RXH. Além disso, participou da criação do Programa de Redução de Danos para todos os acessórios da empresa, e também dos DVDs de instruções e treinamento.

“Ele veio ao Brasil para apresentar aos clientes melhores soluções de movimentação, atra-

vés das diferentes opções de equipamentos e acessórios. Com o objetivo de fortalecer a marca, aumentar as vendas e fornecer a mesma qualidade de atendimento e assistência técnica utilizada pela matriz, ele e outros profissionais especializados de qualquer uma das fábricas da Cascade Corporation, localizadas em 8 diferentes países, virão para dar o suporte que a Cascade do Brasil e o cliente necessitem”, explica Fernandes.

Quanto às perspectivas em relação ao mercado, o diretor-presidente considera que são excelentes. De acordo com ele, vários são os fatores que contribuem para isso, como a expansão da indústria e da economia brasileira e os mercados nacional e internacional exigindo garras e acessórios com tecnologia que visam maior produtividade, segurança e redução de danos. “A propósito, gostaria de chamar a atenção dos operadores logísticos em geral com relação a esse último tópico do trinômio trabalhado pela Casca-

de, a redução de danos. Temos observado que o conceito de ‘avaria’ no mercado brasileiro não é o mesmo no mercado internacional. Não tenho receio algum em afirmar que, além de prejuízo financeiro, muitas empresas acabam tendo a imagem de seus produtos comprometida e, conseqüentemente, a sua também, por não darem a devida importância a esse simples tópico”, declara.

NOVIDADES EM PRODUTOS

Entre as novidades em produtos da Cascade para até o quarto trimestre de 2007 estão as garras para bobinas de papel da série H, “com braços de espessura mais fina, maior capacidade residual, maior visibilidade e segurança e conseqüente aumento de produtividade”, detalha Fernandes.

Outra novidade é o single double ou posicionador duplo de garfos da série G. “Esse equipamento requer pouca manuten-



ção, oferece maior visibilidade, maior capacidade residual e durabilidade de aproximadamente 2,5 vezes superior ao similar disponível no mercado, ou seja, por volta de 250 ciclos, se usado corretamente, conforme testes realizados”, conta.

Os garfos para empilhadeiras da marca Worldfork™ – garfo mundial – também estão entre as novidades, assim como o selecionador de camadas – layer picker –, que permite o manuseio e o empilhamento em paletes de camadas individuais ou múltiplas de produtos enlatados ou engarrafados.●

NOSSA EXPERIÊNCIA PARA SUA TRANQUILIDADE

Produtos termoformados em plásticos com tecnologia "Twin Sheet", com alta resistência mecânica, leves e duráveis.



PLM
 SOLUÇÕES EM PLÁSTICO

Tel 11 3846.5572 - SP
 Tel. 41 3676.1701 - PR

E-mail: plmsp@plm.com.br
 website: www.plm.com.br

acesse: www.easytec.ind.br

Lembrar da EASYTEC é como
 usar os seus produtos:
 Você não precisa fazer esforço.



Carro, estrados e pórticos para retirada de baterias tracionárias /
 Projeto de sala de baterias / Serralheria industrial

Easytec

Fones: (21) 2683.2483 / 2683.1862

easytec@easytec.ind.br

Desenvolvemos projetos, consulte-nos. Atendimento diferenciado.

EMPILHADEIRAS

Paletrans comemora 25 anos e amplia fábrica

Ao comemorar seus 25 anos de atuação no mercado brasileiro, a Palettrans (Fone: 16 3951.9999) está anunciando a expansão de sua unidade fabril, que ganhou mais 4.000 m². Com isto, irá dobrar de tamanho e quadruplicar sua capacidade produtiva atual.

“A meta, com esta expansão física, é aumentar o faturamento nos próximos anos, passando dos previstos R\$ 70 milhões, em 2007, para R\$ 250 milhões e, conseqüentemente, criar novos postos de trabalho, passando dos atuais 210 funcionários para 350”, diz Augusto Zuccolotto, diretor de operações da empresa. Além disso, também está previsto, para 2008, um projeto de robotização das áreas de solda e pintura, com a instalação de estações automatizadas de tratamento de superfície dos equipamentos.

LINHA DE PRODUTOS

Lineu Penteadó, presidente da empresa, diz que há motivos de sobra para comemorar os 25 anos da Palettrans. “Nosso último lançamento, a empilhadeira retrátil elétrica de corrente alternada PR, é sucesso de vendas. A empresa foi a primeira a fabricar este tipo de equipamento no Brasil”, comemora.

Segundo ele, a Palettrans produz 30.000 transpaletes manuais por ano e, além de ser líder no mercado brasileiro, é a 6ª maior produtora mundial destes equipamentos. “Estamos atrás somente de três fábricas chinesas, uma sueca e uma italiana”, diz.

Ele também aponta alguns dos equipamentos fabricados pela empresa.

“As atividades da Palettrans começaram em 1982 com a fabricação do transpalete manual hidráulico, hoje conhecido como TM e com capacidade para 2.200 e 3.000 kg. Em 1994, a empresa tornou-se líder no mercado brasileiro deste equipamento, posição que mantém até hoje”, diz Penteadó.

Por sua vez, lançada em 1987, a empilhadeira hidráulica manual LM tem capacidade para 500 e 1.000 kg e elevação de 1.000 e 1.600 mm. “A Palettrans alcançou a atual liderança de mercado com este equipamento em 1992”, afirma o presidente.

Já a empilhadeira elétrica manual LE foi lançada em 1988. Possui capacidade para 1.000 kg e elevação de 1.600, 2.600 e 3.400 mm, estando disponível em versões de correntes

contínua e alternada. Conforme lembra Penteadó, a liderança da Palettrans no mercado com este equipamento veio em 1995 e se mantém até hoje.

A empresa também produz empilhadeiras tracionárias ou stackers nos modelos PT, de bateria tracionária, e PX, de bateria automotiva. O presidente da empresa destaca que, quatro anos depois de seu lançamento, em 1999, a Palettrans se tornou líder de mercado neste segmento. O equipamento possui autonomia de oito horas de operação, capacidade máxima de carga de 1.600 kg e elevação de 1.600 a 5.400 mm.

Lançado em 2000, o transpalete elétrico TE possui capacidade para 1.800 e 2.500 kg e está disponível nos modelos de corrente contínua e alternada, com opção de operador a bordo ou a pé. “Após seis anos de seu lançamento, o transpalete elétrico foi totalmente modificado e ganhou nova engenharia, o que levou a Palettrans a alcançar, no momento, a 3ª posição no mercado deste segmento”, aponta Penteadó.

E o presidente da empresa continua: “a menos de um ano do lançamento da empilhadeira retrátil elétrica PR, em 2006, a Palettrans já se tornou vice-líder de vendas deste equipamento no Brasil e pretende alcançar em breve o primeiro lugar”. A empilhadeira tem capacidade para 2.000 kg e elevação de até 11.600 mm.

LOCAÇÃO

Penteadó também informa que a Disktrans, empresa do grupo Palettrans, é considerada a pioneira no mercado de locação de transpaletes



hidráulicos, com serviços prestados nesta área desde 2001. Atualmente – segundo ele –, tem 8 mil equipamentos locados e atende vários tipos de clientes, com frotas superiores a 500 unidades.

“O sistema diferenciado da Disktrans garante que a frota locada permaneça sempre em operação, sem perdas com equipamentos parados. O cliente não corre nenhum risco de ficar sem transpaletes para movimentar suas cargas, pois garantimos a substituição do equipamento quebrado por um novo ou reformado no prazo máximo de 72 horas”, diz Ivênia Carnáuba dos Santos, diretora comercial da Disktrans.

Além disso, para facilitar a troca de sistema dos novos clientes, a empresa se compromete com a compra da frota antiga. “Outra vantagem é o preço da locação, extremamente baixo. Isso se explica pela economia de escala, que reduz nossos custos de manutenção, aquisição e administração de equipamentos”, completa Ivênia.

Além de atuar num raio de 150 km de São Paulo, a empresa está presente também em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Ribeirão Preto. Os equipamentos locados apresentam capacidades de 2.200 kg e 3.000 kg.●



Nossa
energia
vive
aqui



Baterias Industriais Saturnia:

EMPILHANDO
EMPILHANDO
EMPILHANDO
EMPILHANDO
EMPILHANDO
EMPILHANDO
EMPILHANDO
EMPILHANDO

SATURNIA

ENERGIA VIVA

www.saturnia.com.br

A combustão ou elétricas, a Linde tem o equipamento que você precisa.

Linde Material Handling

Linde



NOVA
Retrátil

R20

R17 Active BR!

Active BR!



A Linde
tem um m
de soluções
a movimen
de sua ca

C&M Designers

Solicite a visita de um de nossos representantes:

AM/Manaus - Rollis: (92) 3624-2531
BA/Camaçari - All Parts: (71) 3622-1148/7172/1447
CE/Fortaleza - Vertical: (85) 3295-4755/1174
DF/Brasília - Emp. Santana: (61) 3362-0827

ES/Serra - Empilhavix: (27) 3318-1776
GO/Goiânia - Emp. Santana: (62) 3297-3001
MG/Belo Horizonte - Metal Parts: (31) 3362-4855
PR/Curitiba - Remocarga: (41) 3284-3238/6992

PE/Recife - Agemar: (81) 4009-7070
RJ/Rio de Janeiro - Fimatec: (21) 3284-7000/7001/7002
RS/Campo Bom - Retro: (51) 3598-2010/3598-2268
SC/Jaraguá do Sul - RAC Equipamentos: (47) 3371-8141

SC/Itajaí - Maqcen: (47) 3348-9333
SP/Agudos - JM Lubrificantes: (14) 3262-1130/3264-8823
SP/Araras - SOS: (19) 3543-7777
SP/Campinas - Empicamp: (19) 3289-6557

SP/Capital -
SP/Santos -
SP/S. J. do R
SP/Sorocaba
SP/Votupora

Linde em todo o mundo soluções para movimentação de carga

A Linde possui uma completa linha de empilhadeiras e equipamentos para movimentação de carga, de paleteiras à empilhadeiras para contêineres com ampla gama de capacidade de carga. Todos com alta performance, ergonomicamente projetados para uma melhor produtividade e terem uma longa vida com baixo custo de manutenção.



Novas Instalações da Linde



Ampla estoque de peças e componentes.

A Linde Empilhadeiras amplia suas instalações modernizando, integrando espaços e preparando-se para o futuro, visando oferecer um alto nível de atendimento aos nossos clientes.

Venha nos visitar.



Prédio administrativo.

Assistência Técnica em todo o território nacional!

SP/Capital - Linde Empilhadeiras: (11) 3604-4755
SP/Santos - Portomaq: (13) 3273-2278
SP/S. J. do Rio Preto - RS: (17) 3227-8188
SP/Sorocaba/Valinhos - Cam System: (19) 3849-7606
SP/Votuporanga - Votuver: (17) 3421-1104/3422-1464

Linde Empilhadeiras
Rua Anhanguera, 1121 - Osasco / SP - CEP 06230-110 - Tel.: (11) 3604-4755 - Fax: (11) 3603-4059 www.lindeempilhadeiras.com.br comercial@linde-mh.com.br

Acumuladores Moura assume liderança em baterias tracionárias

Empresa comemora 50º aniversário executando estratégia para ganhar mercado e ser a primeira no setor de logística em dois anos.

Até o final deste ano, as baterias LOG HDP, fabricadas pelo Grupo Moura, estarão com uma fatia de 37% do mercado. O percentual será resultado da estratégia da empresa de assumir a liderança geral no setor de baterias tracionárias, reposição e montagem em até dois anos.

Para a expansão de mercado, a Acumuladores Moura foca em ações contundentes e voltadas ao aumento de market share. O grupo, inclusive, estuda a aquisição de fabricantes concorrentes. Outra ação do grupo, até o final do ano, é o fechamento de uma parceria internacional visando o intercâmbio de tecnologia com fabricantes reconhecidos mundialmente. Também está acontecendo a contratação de técnicos que reforçarão o staff ligado à LOG HDP, além do aumento da estrutura de assistência técnica em São Paulo e nos outros estados.

Ainda focada na melhoria constante do atendimento, a empresa fortalece a sua rede de distribuidores, que já conta com mais de cinquenta pontos em todo o Brasil, e os representantes da linha LOG HDP. Entre os clientes atendidos estão fabricantes de máquinas utilizadas no setor de deslocamento de carga como a Skam, Paetrans e Clark. Todos eles usam a LOG HDP, única no Brasil com

a renomada tecnologia americana de placas planas envelopadas, um destaque na indústria nacional, já que está tomando boa parte do mercado por ser robusta o suficiente para resistir às condições extremas das operações logísticas. No início deste ano, a linha LOG HDP indicava uma participação de cerca de 25% do mercado. O aumento para 37% até dezembro significa um incremento de 12% em apenas 12 meses.

Com essa expansão e uma estratégia ousada, a Baterias Moura reforça a participação da sua linha LOG HDP. As baterias receberam inovações no projeto e na distribuição, garantindo o seu fornecimento ao cliente onde ele estiver e a qualquer tempo. As principais melhorias nos acumuladores tracionários da Baterias Moura foram apresentadas aos players do mercado de logística na última Movimat, realizada de 7 a 10 de agosto deste ano em São Paulo.

Aniversário e ampliação – A ampliação da fábrica em Belo Jardim, PE, aumentará em 25% a capacidade de produção, o que significa um milhão de unidades a mais por ano. “Vimos que era hora de investir”, afirma o vice-presidente financeiro da Moura, Paulo Salles. O aporte de US\$154 milhões servirá, ainda, para modificar a tecnologia de fabricação das baterias. Todo o processo estará concluído em três anos. Com esse investimento, os acumuladores Moura, que já possuem um padrão de qualidade mundial, ficarão ainda melhores.

Essas ações da Moura acontecem quando a companhia comemora seus 50 anos. No início, Edson Mororó Moura se lançou com pouquíssimos recursos ao desafio de produzir baterias automotivas, na cidade de Belo Jardim (a 187 km do Recife, PE). Hoje, a companhia é uma das mais prósperas do setor, líder de mercado no Brasil e na América Latina e está pronta para o futuro investindo em gestão e qualidade total nos seus processos administrativos, industriais e comerciais.

Linha LOG – A linha de baterias LOG tornou-se a mais completa do mercado nacional com a integração de três famílias distintas, sendo a LOG HDP, LOG Diesel e LOG monobloco.

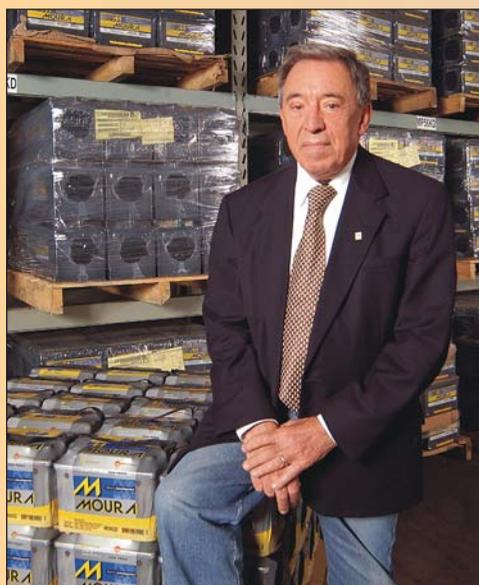
Linha LOG HDP – Entre as baterias LOG há as que são montadas com a exclusiva tecnologia HDP. Os acumuladores dessa família acabam de receber novos componentes. O resultado é um desempenho melhor. As placas planas estão mais densas e protegidas por retentores



Paulo Salles, vice-presidente financeiro da Moura: “vimos que era hora de investir”

de maior porosidade. As curvas e os planos de formação das placas ganharam curvas de controles ainda mais precisas, reduzindo a variabilidade final do processo. A taxa de compactação dos elementos foi elevada na montagem e as placas positivas passaram a ser ancoradas. Tudo isso tornou a bateria mais robusta para enfrentar o regime de trabalho intenso, típico das operações logísticas. Além de tudo isso, um outro destaque é a facilidade de manutenção, pois cada uma de suas células é parafusada, e não soldada, o que permite que as intervenções no produto sejam feitas facilmente no próprio local e de forma mais rápida.

LOG Monobloco – Esta família equipa um conjunto crescente de veículos e dispositivos de tração elétrica. Os acumuladores estão presentes em montagens industriais,



Edson Mororó Moura, fundador da empresa: início com pouquíssimos recursos



Instalações industriais da Moura em Belo Jardim, PE

Bateria tracionária
LOG HDP: 37% do
mercado, até o final
do ano



nos desenvolvimentos de veículos elétricos e híbridos. O destaque é a sua durabilidade e utilização de componentes específicos para tração elétrica em operações logísticas.

LOG Diesel – Oferece o maior rendimento quilométrico do mercado, cerca de 50% maior que as baterias comuns. É o acumulador mais robusto da categoria, ideal para equipar caminhões, ônibus e tratores movidos a óleo diesel. A LOG Diesel é utilizada em larga escala como equipamento original das montadoras de caminhões e passou a equipar progressivamente frotas em operações profissionais.

A Moura e os Mercados – Segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), apenas 24,7% das empresas da área foram fundadas até 1960. Ainda hoje, a Baterias Moura foge do padrão, já que foi fundada em 1957 e está entre as 31,2% das empresas do setor de autopeças instaladas fora de São Paulo.

Desde a fundação da Baterias Moura muita coisa mudou. A história da empresa está naturalmente inserida no contexto evolutivo tanto da indústria automobilística

nacional quanto da evolução na tecnologia dos produtos, dos processos de produção e, também, das abordagens gerenciais. A Moura passou nos últimos 50 anos por todos os ciclos evolutivos enfrentados pelo setor industrial do mundo inteiro. O que a torna peculiar é que, ao contrário das demais, conseguiu crescer e assumir a liderança fora dos grandes centros industriais.

Atualmente, seus produtos fornecem energia para operações logísticas, carros, embarcações, telefonia celular e fixa e são encontrados na Europa, Américas do Sul e Central. A cada investida internacional a empresa se consolida como principal exportadora de Pernambuco, fora do segmento sucroalcooleiro, possuindo uma produção anual que supera 3,6 milhões de unidades.

No segmento automotivo, sua bateria é a peça original de fábrica da Volkswagen, Ford, Renault, Fiat, Daimler Chrysler e Iveco. De cada dez carros produzidos no Brasil, seis são equipados originalmente com seu produto. Esse é um número significativo quando se pensa numa frota estimada em mais de 23,2 milhões de automóveis no País, segundo dados coletados em 2005 e formatados em 2006 pelo Sindipeças.

Opção pela logística –

A empresa enxergou oportunidades no segmento de logística. Compreendeu o movimento surgido em torno da urgência de maior competitividade, principalmente do suprimento na hora e no local definido, com o menor custo. Um contexto em que foram instalados os centros de distribuição, operadores logísticos, terceirização de vários serviços de infra-estrutura, transporte e armazenamento. É neste momento, quando ocorre a busca de ofertas mais competitivas, que a Moura lança, em 2002, as suas baterias tracionárias com a linha LOG HPD. Com a iniciativa o grupo conquistou um crescimento de 15% nas suas receitas. Um outro aspecto positivo do investimento está relacionado a sua sinergia tecnológica. O domínio do conhecimento de acumuladores elétricos e suas várias aplicações têm sido uma das bases do desenvolvimento da Moura. Hoje, a LOG HDP é essencial para o Grupo, caracterizando-se como um produto reconhecido pela qualidade intrínseca e pelos serviços associados.

Visão de Excelência – A Moura é atualmente o fabricante brasileiro de acumuladores de energia elétrica com o portfólio mais amplo. A empresa investe em processos de gestão da qualidade há mais de 15 anos. Também aplica recursos em pesquisa e desenvolvimento de novas linhas de produtos. A Moura mantém intercâmbios com indústrias européias, universidades de outros países e nacionais, participa de projetos de veículos especiais – elétricos, híbridos – e apóia o desenvolvimento de protótipos e edificações ecoeficientes, alimentadas por fontes energéticas renováveis.

Desenvolvimentos – A LOG HDP é um exemplo de como um desenho flexível na estrutura da empresa pode

reduzir o tempo entre a observação das oportunidades do mercado e o desenvolvimento efetivo de produtos. A Moura possui vários comitês interfuncionais. Alguns são permanentes, outros temporários, direcionados para resolver questões específicas.

A Moura Baterias Industriais dispõe de uma ampla assistência técnica e conta, também, com empresas ligadas ao grupo que são especializadas no trato direto com os clientes.

Embora caiba aos departamentos de marketing e comerciais o primeiro *insight* sobre um novo produto, o desenvolvimento com todos os detalhes de produção é um trabalho que envolve uma grande equipe. Todos são convocados para contribuir nos desenvolvimentos, inclusive os diretores. Os projetos só podem ser aprovados se tiverem seus investimentos e retornos planejados. Os planos, transformados em metas com indicadores de desempenho, são implementados e reavaliados sistematicamente.

Canais de negócios – A Moura conta com distribuidores posicionados nos principais centros urbanos do País. Cada um deles é responsável por uma área geográfica, que pode ser uma cidade, uma micro-região ou mesmo um Estado. Eles também fazem prospecção, atendimento aos clientes de varejo e dão assistência técnica aos consumidores finais. Portanto, as empresas clientes terão suporte da Moura não importando onde estejam instaladas.

Linhas especiais – O atendimento dos clientes das linhas especiais – Clean e Log – é realizado diretamente pela Moura, contando com o suporte de uma rede de distribuição. Isso pode ser explicado pelas características corporativas de cada um desses mercados – onde as relações comerciais se estabelecem de forma *business to business* (B2B), em geral com volumes concentrados.

A internacionalização da marca – A Moura conquistou mercados em outros países da América Latina. O primeiro a receber a bandeira da Moura foi Porto Rico. Na Argentina, a empresa exporta diretamente para a Ford e Volkswagen. A Moura chega ainda ao Paraguai e Uruguai. Na Europa, a Moura está presente no Reino Unido. Os acumuladores da empresa equipam automóveis e foi classificada como bateria *premium* por seus clientes da terra da rainha Elizabeth II. Uma média de 12% da produção da Moura é exportada.

Fone: 0800 701.2021



LOG Diesel: rendimento
quilométrico 50% maior
que o das baterias
comuns



Cadeia do Frio

Armazenagem frigorificada: para que ter armazéns próprios?

Segundo o presidente da ABIAF, é melhor negociar um bom contrato com um prestador de serviço em armazenagem e distribuição do que construir sua própria câmara e ter frota própria.

De acordo com o trabalho de coleta de informações realizado pela ABIAF – Associação Brasileira da Indústria de Armazenagem Frigorificada (Fone: 17 3345.5900), a rede brasileira de armazéns frigoríficos de uso público é composta por 150 unidades distribuídas praticamente em todos os Estados da Federação, totalizando 4.265.554,3 m³, equivalentes à ocupação de 1,05 milhões de paletes ISO II.

O estudo da ABIAF aponta que a central de estocagem frigorificada não é um depósito, mas um dinâmico centro de serviços para produtos perecíveis. E, ainda, descreve que a rede brasileira, de uma maneira geral, opera em níveis melhores do que os recomendáveis pela

manutenção da sua “boa qualidade”, ao longo de toda a cadeia do frio. “Enquanto que nas centrais de estocagem há um perfeito controle de todo o processo, o mesmo não ocorre completamente em outros segmentos, como o dos transportes, e em grande parte da rede de varejo”, analisa.

De acordo com o estudo, os armazéns frigoríficos oferecem uma ampla gama de serviços que os torna uma verdadeira extensão das instalações dos clientes. Além da armazenagem frigorificada, para a qual toda a movimentação é mecanizada com a utilização de paletes e outros sistemas, a totalidade das empresas opera as cargas e descargas em áreas climatizadas.

Muitas mercadorias são sub-

geral, os armazéns frigoríficos públicos prestam serviços adicionais de fornecimento de energia elétrica a caminhões e contêineres, assim como vistorias, lavagem, desinfecção e forração de veículos.

Fornecem, também, várias dessas empresas, recibos, conhecimentos de depósito ou “warrants”, permitindo ao proprietário das mercadorias financiar os seus estoques e negócios. Além de controles diários dos estoques, com a ajuda da informática, que permite ao cliente conhecer a qualquer momento a sua posição em termos de volume, valores, tipos de produtos e outras informações, até os prazos de reposição dos estoques.

Outro assunto tratado no estudo é o crescente número de empresas de armazenagem frigorificada envolvidas nos processos de distribuição física. Atualmente, toda a rede de armazéns frigorificados de uso público está, em maior ou menor escala, especializada neste serviço.

O futuro da armazenagem frigorificada, de acordo com a pesquisa realizada pela ABIAF, é apresentado nos tópicos a seguir:

■ Na medida em que aumenta o poder aquisitivo e na medida em que a sociedade evolui culturalmente, maior é a demanda por produtos frigorificados e, conseqüentemente, a armazenagem necessitará expandir-se.

■ As pessoas tendem a dedicar menos tempo aos afazeres domésticos e buscam alimentos prontos, semipreparados.

■ A indústria de fornecimento de refeições, os restaurantes, os hospitais, as escolas e outras instituições procuram, cada vez mais, abastecer-se com matéria-prima semipronta.

■ A modernização da agricultura, a melhoria de qualidade dos seus produtos e a busca de maior estabilidade de preços converge para a frigorificação, como o principal e mais eficiente

método de conservação.

Mas, o estudo também avisa: “essa indústria é, no entanto, extremamente especializada. São necessários extensos conhecimentos tecnológicos para se ter êxito. Temos assistido a muitos fracassos e perdas de dinheiro por falta de conhecimentos adequados”.

TENDÊNCIAS

Sobre a tendência atual de alguns grandes frigoríficos estarem construindo seus Centros de Distribuição refrigerados próprios, Apparicio Penteado Junior, presidente da ABIAF, analisa que isso demonstra que o assunto não foi avaliado em toda a sua extensão.

Ele demonstra que os custos de uma operação própria são significativamente maiores do que aquele apurado em armazéns terceirizados. Isso porque no armazém próprio todos os custos diretos e indiretos gerados serão absorvidos integralmente pela empresa, ao passo que se operacionalizado em centros de distribuição de Armazéns de Uso Público esse custo é proporcionalmente rateado entre multivalentes, além de se pagar pelos serviços prestados somente em função da real utilização dos espaços.

“Seria a mesma comparação de adquirirmos uma aeronave para transportarmos nossos fun-

cionários para não pagarmos companhias aéreas de terceiros. O custo de uma câmara operada essencialmente para um único cliente é altíssimo”, aponta Penteado Junior, citando custos de energia, mão-de-obra operacional, equipe de manutenção, corpo gerencial, riscos de gerenciamento dos estoques, custos de inventários, acompanhamento da validade dos produtos, manutenção de toda uma estrutura administrativa para suporte, como: emissão de documentos fiscais, relatórios para o SIF, sistemas de gerenciamento WMS - com seus custos de licença, implantação, customizações e taxas de manutenção, etc.

“Para que tudo isso, se podem contar com empresas altamente capacitadas para executar todos esses serviços de forma mais organizada e de baixo custo? Se fizessem realmente a conta na ponta do lápis, não fariam centros próprios de distribuição?”, opina o presidente da ABIAF.

De acordo com ele, é melhor negociar um bom contrato com um prestador de serviço em armazenagem e distribuição do que construir sua própria câmara e ter frota própria. “Os valores investidos em Centros de Distribuição deveriam ser canalizadas para a produção, que é o principal foco de negócio do cliente”, finaliza. ●

Quantidade de Unidades:	Setor Privado:	Setor Público:	Total
	113 = 75,33%	37 = 27,67%	150 = 100%

Obs.: Considerou-se o número de unidades públicas, desprezando-se a capacidade instalada de cada unidade. Só a Infraero dispõe de 15 unidades distribuídas em 11 Estados, totalizando 21.684,5 m³.

legislação. “Essa postura da indústria de armazenagem frigorificada, nivelando ‘por cima’ em termos tecnológicos, foi o que possibilitou ao país exportar produtos agroindustriais para os mercados mais exigentes e sofisticados”, diz o estudo.

Por meio dele também é observada a grandeza do apoio da rede de frigoríficos de uso público à economia brasileira, contribuindo com a exportação de alimentos congelados, particularmente com as indústrias de carne bovina, frangos e suco de laranja, que atingiram os primeiros lugares no comércio mundial. Além disso, há empresas que alugam os espaços e os serviços desejados, e o pagamento se dá pelos períodos utilizados.

De acordo com o trabalho da ABIAF, a grande dificuldade para o armazenamento de alimentos perecíveis está na

metidas a processos de pré-resfriamento, congelamento ou de descongelamento controlado. Algumas recebem também serviços adicionais, como pesagens, vistorias, embalagem ou reembalagem, etiquetagens e controles de qualidade.

Várias instalações prestam serviços às exportações, como a preparação dos lotes, marcações, colocação em paletes one-way, vistorias, carregamento de contêineres, acompanhamento e supervisão de embarques.

“Em geral, estas unidades, além da aprovação e supervisão de suas operações pela SIPA do Ministério da Agricultura, são vistoriadas por técnicos de outros países como os do Mercado Comum Europeu, aliás, os mais exigentes. Várias delas têm a condição de Entrepósito Especial Aduaneiro”, destaca o estudo da ABIAF.

Ele também explica que, em

Cuidados com os produtos resfriados

*Os alimentos chamados “resfriados” devem ser mantidos, em geral, em temperaturas de 0° C até 16° C. Cada produto tem sua faixa de temperatura específica, assim como um adequado nível de umidade relativa.

*Os alimentos “congelados” (também chamados de “supercongelados”) podem ser armazenados todos à mesma temperatura. As normas internacionais determinam o nível máximo de -18° C. Esse nível deve ser observado nos transportes, armazenagem e na rede de varejo.

*As instalações brasileiras, a exemplo do que ocorre em outros países, adotaram os níveis de -25° C e -30° C para atender ao aumento dos prazos de armazenamento e a alguns produtos mais sofisticados, além de oferecerem segurança extra contra eventuais problemas nos transportes e distribuição.

Fonte: ABIAF

Cadeia do Frio

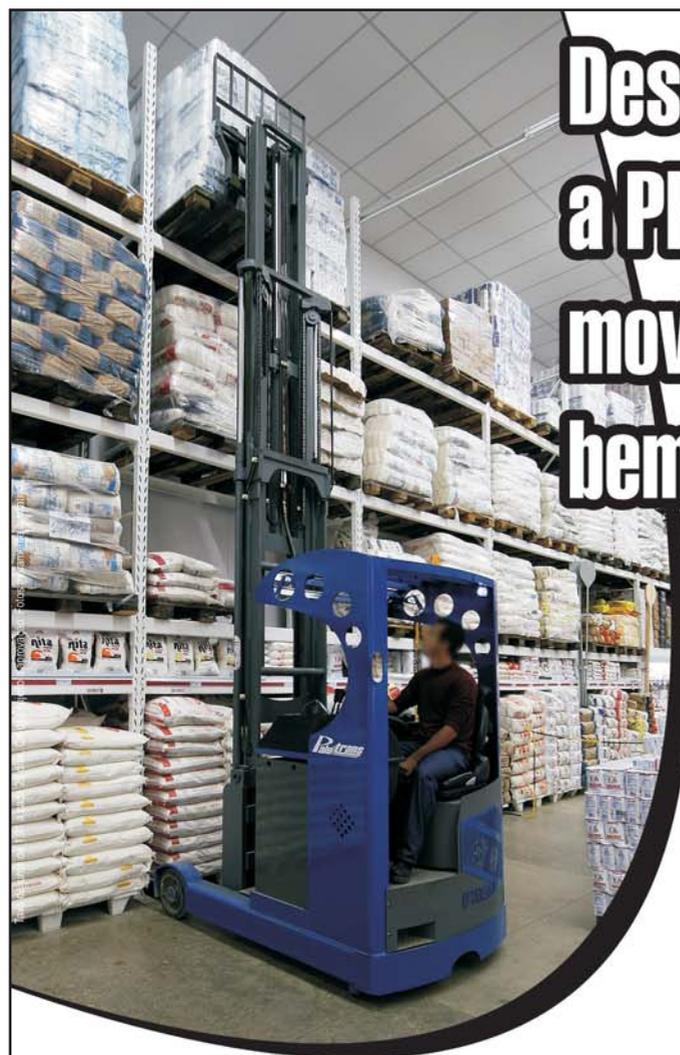
ALL também transporta congelados via ferrovia

A ALL – América Latina Logística (0800 701 2255), operadora logística com base ferroviária, também tem um importante papel na cadeia do frio. Sua primeira operação de carga refrigerada teve início em 2002, para a Sadia. Em 2005, começou a operar, em parceria com a Standard, um expresso de frigoríficos, com cargas de fabricantes variadas. Atualmente, realiza operações para uma série de clientes do setor, entre eles, Sadia, Perdigão e Seara.

Do segmento de congelados, a empresa transporta frango frigorificado, frango inteiro, corte de frango e suíno, e também estuda a possibilidade de iniciar o transporte de carne bovina.

As operações se concentram no sul do país, com destino final no Porto de Paranaguá, PR, e o transporte é intermodal. Entre 2002 e 2006, a operação era feita com um vagão gerador para cada cinco vagões em uma composição. Em 2006, no entanto, foi realizado um projeto para a Sadia, a fim de melhorar o tempo de trânsito. A ALL instalou geradores nos terminais de Cascavel, Guarapuava e Iguazu, todos no Paraná, além de no Porto de Paranaguá, para possibilitar que fossem feitas recargas de frio em cada uma das paradas. A iniciativa eliminou a necessidade do vagão gerador e viabilizou uma economia para a operadora logística.

O segmento de cargas frigorificadas é estratégico para a unidade de industrializados da empresa. Em 2006, foram fechadas cinco novas operações, triplicando o volume realizado no ano anterior. Em 2007, a companhia tornou-se o operador logístico da Sadia, além de iniciar operação para a Perdigão em janeiro. ●



Desde que lançamos a PR20 o mundo está se movimentando bem melhor.



Palettrans

Orgulho de ser brasileira e fanática por favorecer sempre você.

Confira nossa Linha Completa de Transpaletes e Empilhadeiras:



tecnologia, qualidade e preço

fone:(11)3473-5465/(11)3589-5465.piazzaequipamentos@piazzaequipamentos.com.br

ARMAZENAGEM&MOVIMENTAÇÃO•Curitiba-PR•fone:(41)3643-1066•armazenagem@terra.com.br
●ARMAZELOX•Valinhos-SP•fone:(19)3929-5090•valter@armazelox.com.br**●MAQPEÇAS**•Recife-PE•fone:(81)3338-2519•maqpecasempilhadeira@terra.com.br**●MATEC**•Cariacica-ES•fone:(27)3366-2351•matec_matec@hotmail.com**●PROLIMAQ**•Porto Alegre-RS•fone:(51)3371-2633•marco@prolima.com.br**●RECONSUL REPRESENTAÇÕES**•Jaragua do Sul-SC•fone:(47)3275-3593/(47)9915-9241•reconsularmazenagem@uol.com.br**●VETOR**•Contagem-MG•fone:(31)3333-9892•vetor@vetorlogistica.com.br**●VISÃO EQUIPAMENTOS**•Goiânia-GO•fone:(62)3942-2515•visao_equipamentos@yahoo.com.br**●ULYTEC**•RJ-RJ•fone:(21)2781-3255•ulyssescalixto@ig.com.br

PR2070

s/ bateria e s/ carregador

A vista: R\$ 66.000,00

Empilhadeira Retrátil com capacidade para 2.000kg e modelos com elevação até 11,6 metros. Primeira empilhadeira retrátil em corrente alternada totalmente fabricada no Brasil, com Rede de Assistência Técnica em todo o Território Nacional e baixíssimo custo de manutenção.

Cadeia do Frio

Para Perdigão, controles de temperatura rastreáveis são muito importantes



EXCELCOM.COM.BR

SMH, a solução do seu dia-a-dia.

Após 6 anos presentes no seu dia-a-dia, ampliamos ainda mais nosso compromisso com o seu desempenho. Por isso o que já era a melhor acaba de se tornar a maior, a Intrupa passa denominar-se SMH do Brasil. Um novo padrão de qualidade, atendimento e logística, reconhecido internacionalmente, agora no Brasil para você também não parar de crescer.

SMH
 SYSTEMS MATERIAL HANDLING

TELEFONES: 11 3205-8555 fax: 11 3205-8550
 Av. Embaixador Macedo Soares, 10735 - Condomínio Espace Center - G19
 Vila Anastácio - São Paulo - SP - CEP 05035-000

INTRUPA **TOTAL SOURCE** **LPM**

Controle da cadeia de frio mantendo os custos a um nível competitivo e a excelência na qualidade dos produtos e serviços". Este é o desafio da Perdigão (Fone: 0800 7017782) – considerada uma das maiores companhias de alimentos da América Latina – descrito por Vitor Luiz Berto, gerente de armazenagem e distribuição da empresa.

De acordo com ele, a situação atual demonstra uma malha rodoviária precária, e o aumento nos volumes vendidos torna as operações, dentro dos Centros de Distribuição, mais complexas. "Ainda assim estamos apresentando ótimo desempenho no balanceamento das sazonalidades semanais e dando sinergia e otimização das operações logísticas", informa Berto.

De qualquer forma, segundo ele, sempre haverá um ponto a ser atacado para que se mantenham constantes as melhorias. São elas: a atualização dos sistemas de informação, os pontos de transbordo e a rastreabilidade dos veículos.

"Citamos também como um de nossos diferenciais o sistema utilizado para a roteirização, que foi centralizada, agregando maior controle, eficácia e visão macro da operação", acrescenta.

Para o gerente de armazenagem e distribuição, é de suma importância, a fim de manter a qualidade na cadeia do frio, que se tenha os controles de temperatura, mantendo-os rastreáveis nos elos logísticos. Minimizar os tempos de exposição fora do ambiente resfriado, monitorar o tempo em que os veículos ficam parados, além da manutenção de uma frota nova, com

equipamentos de ponta, também são pontos essenciais.

Recentemente, a empresa adquiriu, no que se refere ao mercado interno, novas unidades produtoras em Mirassol D'Oeste, MT (bovinos); Mineiros, GO (aves); e Sino do Alpes, RS (processados); mais as margarinas Dorian, Delicata e Claybom, e a joint-venture (UP Alimentos) com a Unilever, onde a Perdigão responde pela distribuição da marcas Becel e Becel ProActive.

Tais investimentos são vistos pela companhia não só como aumento de produção e ou portfólio, mas também como oportunidade de negócio nestes mercados. Hoje, a Perdigão possui 16 unidades processadoras de carnes, instaladas em Santa Catarina (seis); Rio Grande do Sul (quatro); Paraná (uma); Goiás (três); Mato Grosso (duas), além de duas unidades processadoras de laticios, no Paraná e em Santa Catarina.

Para manter a cadeia abastecida e fazer a distribuição, a empresa conta com 17 CDs estrategicamente posicionados em Belém, PA; Belo Horizonte, MG; Brasília, DF; Campinas, Santos e São Paulo, SP; Florianópolis, SC; Fortaleza, CE; Manaus, AM; Marau, RS; Recife, PE; Rio de Janeiro, RJ; Rio Verde e Videira, GO; Salvador, BA; São José dos Pinhais, PR; e Vitória, ES.

Dentro do plano de crescimento até 2011, a companhia investirá um montante de R\$ 206 milhões na ampliação dos centros de distribuição, com tecnologias que são as atuais referências no que diz respeito à armazenagem e movimentação de produtos congelados e resfriados. ●

www.logweb.com.br

LogWeb
A multimídia a serviço da logística

Portal Log Web

LogWeb
A multimídia a serviço da logística

Contate nossa equipe comercial pelo telefone 11 3081 2772
ou e-mail: comercial@logweb.com.br

sábado, 14 de julho de 2007 - 12:45

Busca Rápida:

[Assine](#) | [Cadastre-se](#)

• IMPRESSO

Jornal LogWeb Edição - 65

Jornal Log Web
Edições Anteriores
Entrevistas

• CANAIS

Quem Somos
Agenda
Notícias on-line
Colunistas

• SERVIÇOS

Fale Conosco
Assinatura
Anuncie

• INTERATIVIDADE

Chat
Fórum
Enquete
• INFORMAÇÃO
Anunciantes
Artigos
Associações
Classilog - Classificados
Parcerias



EDITORIAL
 Em agosto, o "Show Logistics"

PALAVRA DO LEITOR
 LOGÍSTICA FARMACÉUTICA

EVENTO
 Transpo-Sul vai reunir várias empresas do setor

PLATAFORMAS AÉREAS DE TRABALHO
 Vários tipos para diversas aplicações

DISTRIBUIÇÃO
 Truckweb fornece tricidos montados a partir de motos

TRANSPORTE INTERNO
 Solução da Linx: movimentação vertical de cargas

TRANSPORTE
 Fibralit produz laminados para caminhões baús com tecnologia antimicrobiana

MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS
 Veículos guiados automaticamente: tecnologia sem condução

COMÉRCIO EXTERIOR
 Grupo Multi administra Porto Seco no RS

RIO DE JANEIRO
 Casas Bahia inaugura CD em Duque de Caxias, RJ

Clique aqui para obter a versão completa em PDF do Jornal Logweb Edição-65

Para ler o jornal é necessário ter o Acrobat Reader, clique aqui para instalá-lo em sua máquina.

Anuncie no Portal mais completo de Logística.

➡ **mais de 115 mil pageviews mês**

➡ **mais de 45 mil e-mails direcionados por semana**

➡ **média de 1.500 visitas diárias, sendo 10% vindas do Exterior**

➡ **Quase 1 milhão de hits mês**

➡ **Notícias precisas e atualizadas**

➡ **Linha editorial Independente**

**O melhor site de logística.
Confira!**

Cadeia do Frio

Logística do pequeno e do imediato

É assim que a chefe do Centro de Qualidade em Horticultura da CEAGESP define o processo logístico da cadeia do frio para os alimentos. “A comercialização é uma corrida contra o tempo”, diz.

Quando o assunto é transporte e armazenagem de produtos resfriados, logo vem à mente um tipo de carga: alimentar, ou, mais especificamente, frutas, legumes e verduras.

Por isso, o jornal *LogWeb*, nesta edição especial sobre a cadeia do frio, obteve importantes dados com a CEAGESP - Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Fone: 11 3643.3700), que administra uma rede de armazenagem - incluindo armazéns, silos e graneleiros - e outra de entrepostagem, assegurando grande parte do abastecimento do Estado.

O valor da produção agrícola no Brasil, semelhante ao valor da produção de grãos e oleaginosas, gira em torno de R\$ 15 bilhões. Nos supermercados, há 73.965 lojas onde ocorrem 80% da venda de alimentos, 9% do valor dos alimentos e 19% do

valor dos alimentos perecíveis. Nas grandes empresas de refeição coletiva, há 8,9 milhões de refeições por dia, 900 empresas e 19% do custo. São os dados fornecidos por Anita de Souza Dias Gutierrez, chefe do Centro de Qualidade em Horticultura da CEAGESP.

De acordo com ela, a importância da CEAGESP dentro da logística de hortifrutas é muito grande, já que o local recebe produtos de mais de 1.400 municípios brasileiros e 24 Estados, responde por 12 a 13% da produção nacional de frutas e hortaliças frescas e 50% de todo o volume comercializado nas ceasas brasileiras. “Recebemos, só em São Paulo, 10.000 toneladas por dia de frutas e hortaliças frescas”, conta Anita.

Em relação à logística da cadeia do frio, ela declara que alguns dos aspectos que devem ser analisados para a busca de modernização do setor de horti-

frutis envolve o fato de o produtor ser pequeno, a produção, sazonal, e o produto, perecível.

Anita conta que uma parte grande dos produtos é produzida próxima a São Paulo, em torno de 200 km de raio (principalmente as hortaliças). “O produto continua vivo, respirando, transpirando e se transformando depois da colheita. O valor do produto é determinado pela sua aparência, frescor e sabor”, aponta. De acordo com ela, existem grandes diferenças de tolerância ao frio entre as espécies, as variedades e o estágio de maturação do produto. O conteúdo de água do produto gira em torno de 85 a 95%, e a perda de massa é dramática na pós-colheita. Ela informa que o pré-resfriamento não é utilizado (raras exceções), e que a quebra da cadeia do frio é o procedimento normal e acelera a senescência (envelhecimento).

“É a logística do pequeno e

do imediato. A comercialização é uma corrida contra o tempo”, analisa a chefe do Centro de Qualidade em Horticultura da CEAGESP.

Na sua opinião, é preciso instituir um Programa de Modernização da Logística das Frutas e Hortaliças Frescas que preveja incentivos e financiamentos para modernização, em todos os elos. Para ela, a refrigeração é parte do processo de modernização. “Um outro aspecto é a capacitação do pessoal que já utiliza refrigeração. Hoje está tudo errado, o que acaba depreciando o processo”, diz.

Anita também expõe que não existe elo coordenador na cadeia de produtos hortícolas frescos. Conforme declara, o produto está pronto para o consumo no momento da colheita e nada pode ser feito para melhorá-lo, só para conservá-lo. Segundo ela, em outros países, algumas políticas públicas alavancam a

Expectativas em relação ao segmento de transportes refrigerados para atendimento do mercado alimentício

*Uma solução para o armazenamento refrigerado do mix de produtos mais adequada ao atacado e ao varejo: troca de ar constante, umidade relativa entre 85 e 95% e temperatura entre 12° e 15 °C.

*Capacitação dos usuários de refrigeração para o manejo adequado da refrigeração.

*Estabelecimento de regras de utilização e das responsabilidades dos prestadores de serviço de transporte refrigerado e de armazenamento refrigerado.

*Associação com outros setores da economia no desenvolvimento do Programa de Modernização da Logística das Frutas e Hortaliças Frescas.

Fonte: CEAGESP

organização dos agentes de produção, a comercialização para o desenvolvimento e tecnologia, a garantia de padrões mínimos de qualidade e no marketing do seu produto (no seu sentido mais amplo); o melhor exemplo são as “comissions” americanas. “No Brasil não temos nada parecido. Existe uma proposta tramitando na Câmara Setorial de Hortaliças do Ministério da Agricultura”, adianta.

Em relação às perdas, Anita considera o assunto complicado. “Existe perda que vai para o lixo e existe perda de valor, muito mais difícil de medir e muito mais importante. Só 1% do que entra na CEAGESP vai para o lixo (medido pelo controle de entrada e a pesagem do lixo), menor do que nas ceasas da Europa”, conta.

De acordo com ela, as perdas podem acontecer pelo desenvolvimento de problemas que deveriam ter sido prevenidos durante a produção, por danos causados aos produtos na colheita e pós-colheita e por fermentos que permitem o desenvolvimento de microorganismos oportunistas. Anita informa que há vários programas de prevenção de perdas; o mais antigo é operacionalizado pelo Centro de Qualidade em Horticultura da CEAGESP: Programa Brasileiro para a Modernização da Horticultura, que foi criado pelas Câmaras Setoriais Estaduais de Frutas e de Hortaliças. ●

Quem disse que trabalho não é terapia?

GKOfrete

O software que gerencia seus fretes gerando lucros

Facilidade no cálculo do frete para conferências e simulações
Acompanhamento de entregas e ocorrências
Avaliação da qualidade nos serviços de transporte de terceiros
Compatível com a maioria dos gerenciadores de banco de dados
Integração com sistemas corporativos e com transportadoras
Uso de recursos de correio eletrônico e WEB

Geração de dados contábeis e fiscais dos fretes
Relatórios e gráficos para as áreas operacionais e gerenciais

“O GKOfrete é um sistema flexível, ágil, inteligente e confiável que nos permite monitorar com tranquilidade todo o nosso processo de Negociação e Pagamento de Fretes.”

Márcio Souza Jr., Coordenador de Processos Logísticos Johnson & Johnson

Mais de 200 empresas usuárias:



Agende já uma demonstração sem compromisso!



Tel (RJ)21 2533 35 03 email info@gko.com.br www.gko.com.br

Cadeia do Frio

Cargolift abre filial em Santos para atender o Frigorífico Margen

Uma das especialidades da Cargolift Transportes e Logística (Fone: 41 2106.0700) é justamente o transporte de cargas refrigeradas. E, como novidade neste segmento, a empresa anuncia a abertura de uma filial em Santos, SP, para ampliar o atendimento ao Frigorífico Margen, um dos maiores processadores de carne bovina da América Latina, que utiliza o porto para a exportação de carne industrializada proveniente de cinco Estados.

“A carga chega ao porto na véspera do embarque e isso representa uma redução de custos importante”, declara Thiago Lopes, da área de logística da exportação do Frigorífico Margen, destacando o serviço de entrega just-in-time da Cargolift. Todo o fluxo do transporte é acompanhado pelo cliente

on-line, em tempo real, salienta Markenson Marques, diretor-presidente da transportadora. “Oferecemos um serviço de gerenciamento de risco de carga e de frota em trânsito e a garantia do prazo de entrega”, acrescenta.



Para atender às necessidades do frigorífico, a Cargolift adquiriu 10 equipamentos – carretas porta-contêiner e rodotrem – com capacidade para transportar dois contêineres por viagem. ●

Cadeia do Frio

RR Etiquetas lança etiquetas para medição de temperatura de produtos perecíveis

Uma etiqueta para medição de temperatura, colocada no momento do embarque da mercadoria, pode fornecer uma leitura precisa da temperatura do ambiente durante todo o processo de transporte de produtos refrigerados, congelados e resfriados.

A função básica dessa etiqueta é registrar as alterações de temperatura e indicar, em tempo real, se os produtos frescos e sensíveis estiveram expostos a condições que possam comprometer a sua qualidade original.

Lançada pela RR Etiquetas (Fone: 11 6525.9055), a etiqueta RR TXi é pré-programada, de acordo com a faixa de temperatura especificada para cada produto, e sua aplicação pode ser feita pelo próprio cliente ou por seu operador logístico, que simplesmente fixa as etiquetas aos paletes ou embalagens dos produtos. Antes de o produto ser embarcado, a etiqueta deve ser ativada, dobrando-se um dos vértices.

As novas etiquetas podem ser lidas

de duas maneiras. Primeira, através dos LED's (diodos emissores de luz) nelas localizados, que proporcionam uma rápida indicação visual se o embarque permaneceu dentro da faixa de temperatura aceitável – o verde indica que o produto esteve sempre dentro dos parâmetros aceitáveis; o amarelo indica que houve desvios fora da faixa aceitável, indicando a necessidade de alguma investigação posterior. As leituras dos LED's são úteis para o pessoal que descarrega a mercadoria e de qualidade, em virtude da facilidade visual proporcionada.

Já para uma leitura mais detalhada das flutuações de temperatura ocorridas durante o transporte, todas as leituras de temperaturas armazenadas na etiqueta podem ser descarregadas

para uma planilha Excel. As leituras de temperaturas são tomadas a intervalos de 5 minutos ou podem ser programadas de acordo com sua exata especificação. Isto favorece a identificação, com precisão, do momento

exato em que houve desvios das especificações de temperatura e por quanto tempo, permitindo resolver problemas de custo de distribuição e tomar melhores decisões sobre segurança do produto. Esses dados são armazenados em um microchip descartável introduzido na própria etiqueta. Posteriormente, ele é coletado para análises. Pode-se monitorar atividades de até dois meses. Se porventura as alterações de temperatura estiveram fora dos limites estabelecidos e vierem a prejudicar a qualidade do produto ou afetar sua vida útil, ele é imediatamente descartado, evitando-se, assim, sua distribuição ao mercado. ●



TSP 6000

PE 4500

D 160S-5

G 25P-5

DOOSAN
Doosan Forklifts

B 2-48

TAYLOR-DUNN CORPORATION
Commercial and Industrial Vehicles Since 1948

Huskey C 4-25

Garantia de 1 ano
Representantes em todo o Brasil

Venda e Locação
Consulte o nosso estoque, para pronta entrega

SP: (11) 6808-3303 RJ: (21) 3867-1723

Site: www.commat.com.br
E-mail: atendimento@commat.com.br

**TECNOLOGIA
EFICIÊNCIA E
SEGURANÇA.
UM NÍVEL ACIMA
EM SISTEMA PARA
DOCAS.**



NIVELADOR DE DOCA EMBUTIDO CARGOMAX



NIVELADOR DE DOCA TELESCÓPICO

NIVELADOR DE DOCA PORTÁTIL NPCA / NIVELADOR DE DOCA DOBRÁVEL



NIVELADOR DE DOCA BASCULANTE CARGOFLEX / PLATAFORMA ELEVATÓRIA



Cargomax[®]
SISTEMAS PARA DOCAS

Rua Eustáquio de Azevedo, 436
Vila Maria Helena - Duque de Caxias - RJ
CEP: 25.251-600

Tel/Fax: 55 (21) 2676-2560

E-mail: vendas@cargomax.com.br

www.cargomax.com.br

Artigo

Princípios da logística na cadeia do frio

Pinturas rupestres mostram o homem pré-histórico descobrindo que, colocando caça perto do fogo, esta durava mais tempo, num dos primeiros sinais de conservação dos alimentos perecíveis. Na civilização oriental, em 2000 a.C. os chineses já conservavam peixes utilizando gelo. A Segunda Grande Guerra trouxe grandes mudanças na sociedade e nos países do hemisfério Norte. No Brasil, na década de 40, surgiu em Santa Catarina o Frigorífico Sadia. Em princípio, um dos problemas foi o transporte dos produtos perecíveis aos grandes centros consumidores da região Sudeste. Com isto surgiu, na década de 50, a Sadia Transportes Aéreos,

para transporte rápido e seguro das cargas perecíveis e até... passageiros.

Em 1970 o país dispunha de uma rede de armazéns frigorificados com capacidade de 100.000 m³ e uma população de 70 milhões de habitantes acreditando no Milagre Econômico.

Na década de 80, a indústria forneceu o apoio indispensável ao crescimento do mercado interno e das exportações de pescado, frangos, carne bovina, suínos e mais recentemente, sucos de frutas cítricas e tropicais, polpas e frutas “in-natura” e derivados lácteos, dentre outros. Os principais frigoríficos atuais, como Sadia, Perdigão, Seara, Aurora, Avipal, Frangosul

(aves e suínos) e Friboi, Bertin, Minerva e Independência (bovinos), entre outros, atendidos por 26.000 carretas refrigeradas, iniciaram sua trajetória de sucesso e de qualidade. E esta qualidade avança à medida que as exportações crescem e as “melhores práticas de qualidade” são requeridas. No mercado interno, os armazéns frigorificados evoluíram para operadores logísticos, com 4.265.554,3 m³, para atender, com 26.000 veículos médios e pequenos refrigerados, um consumo de 188 milhões de brasileiros e a rede de abastecimento representada por 2100 lojas do CBD - Pão de Açúcar - Carrefour e Wall Mart, além das 74.000 lojas de



redes de supermercados e varejistas e os segmentos de fast-food e refeições coletivas. No Brasil, o movimento anual dos supermercados representa 6% do PIB e o faturamento em 2006 foi de R\$ 105 bilhões, gerando 800 mil empregos diretos e 1.2 milhões de empregos indiretos.

Neste segmento de alimentos em rápida expansão, cabe e bem, o conceito básico de logística: “A mercadoria frigorificada certa, no prazo certo, pelo preço certo e no cliente certo”.

Laudizio Marquesi
Consultor logístico da
Consulog Consultoria
sermax@uol.com.br

E-commerce

Pão de Açúcar Delivery inaugura CD em São Caetano, SP

O canal de vendas pela internet Pão de Açúcar Delivery (www.paodeacucar.com.br) anuncia seu novo Centro de Distribuição no município de São Caetano, SP, com investimentos de R\$ 700 mil. “Em seu estágio de maturidade, o novo CD possui capacidade para 550 entregas por dia. Mensalmente, a empresa realiza em torno de 17.000 entregas”, conta João Edson, diretor regional do Pão de Açúcar.

Com esse núcleo, a rede espera aumentar em 40% a sua capacidade de processamento de pedidos e entregas diárias até o final do ano, especialmente nas cidades vizinhas, como Campinas e Jundiaí, a capital e o litoral paulista. Após dois anos, a expectativa de aumento da movimentação é de 100%. Hoje, o site atende as praças de São Paulo (Grande São Paulo e litoral), Rio de



Edson: mensalmente, o Pão de Açúcar realiza em torno de 17.000 entregas

Janeiro e Niterói, Brasília e Curitiba.

A escolha do lugar se deu pela localização geográfica e pela capacidade instalada da loja Pão de Açúcar de São Caetano, conforme explica Edson. O outro CD da empresa fica na Zona Norte de São Paulo.

O Grupo tem entre os

principais projetos desenhados para os próximos anos a expansão do e-commerce em seus negócios. Para isso, prevê o investimento de R\$ 40 milhões até 2010, com ações iniciadas desde o ano passado para suas duas operações virtuais: Extra.com.br e Pão de Açúcar Delivery. Hoje as vendas virtuais respondem por menos de 1% do faturamento total da companhia (R\$ 16,5 bilhão, em 2006).

TECNOLOGIA

Já a Loja Conceito do Pão de Açúcar, no Shopping Iguatemi, São Paulo, SP, conta com inovações tecnológicas que estão entre as mais modernas no mundo, segundo a GS1 Brasil - Associação Brasileira de Automação, antiga EAN Brasil, responsável por administrar a numeração do

código de barras e pelos testes com o EPC - Código Eletrônico de Produto.

“A novidade deverá despertar a atenção e a curiosidade dos consumidores sobre o EPC, pois ele proporciona uma experiência futurística única. O uso do RFID, tecnologia que deverá revolucionar a forma de compra, é um exemplo. A outra é a forma inovadora de explorar o código de barras. É importante salientar uma questão que, muitas vezes, passa despercebida ao consumidor: essas tecnologias contam com padrões que garantem a sua rápida adoção e o baixo custo. O Grupo Pão de Açúcar sempre apóia o uso de padrões, sendo pioneiro na adesão ao EPC, assim como foi com o código de barras”, salienta Roberto Matsubayashi, gerente de Soluções de Negócios da GS1 Brasil.

Movimentação

Dematic tem novidades em equipamentos

A Dematic (Fone: 11 6877.3607) está oferecendo ao mercado uma série de novos equipamentos para movimentação não automatizada. Entre eles estão transportadores de roldanas ou roletes com dimensões padronizadas, transportadores flexíveis, transportadores móveis para carga e descarga, transpaletes e empilhadeiras manuais e elétricas.

“Estes equipamentos são fabricados em parte no país e outros no exterior, como resultado de acordo mundial da Dematic. O motivo para estes lançamentos é que a Dematic tem como objetivo ser reconhecida no mercado como uma ‘One-stop shop Company’, oferecendo um leque abrangente de opções em sistemas e produtos logísticos para atender a uma grande variedade de necessidades específicas, automatizadas ou não”, diz Valério Zorzi Garcia, diretor executivo da empresa.

Ele também informa que, tendo em vista que a empresa está presente no mercado brasileiro há 33 anos e com uma extensa lista de clientes já atendidos – mais de 1.800 –, têm expectativa de alcançar uma participação expressiva neste novo segmento. “Nossa meta a médio prazo é sermos uma das empresas líderes neste mercado, a exemplo de nossa posição atual nos sistemas logísticos: temos a maior base instalada no país”, diz Garcia.

Os 33 anos de presença física no Brasil da Dematic ocorreram com os nomes Rapistan, Mannesman Dematic, Siemens Dematic e agora Dematic. “Possuímos uma estrutura local sem similar para atender o mercado brasileiro. Somos uma empresa global, com mais de 4.000 funcionários em todo o mundo, com mais de 5.000 projetos de sistemas realizados e com um faturamento global de 800 milhões de Euros, em 2006”, finaliza o diretor executivo. ●

HYSTER FORTIS

Maior valor de revenda e cobertura Pós-Venda

As empilhadeiras HYSER têm valor de revenda superior a média do mercado e a mais completa rede de autorizadas para melhor atendê-lo em todo o país.

Componentes comuns em toda a série

Os componentes de toda linha Fortis são padronizados, otimizando logística, custos de manutenção e armazenagem.

NEXTPROPAGANDA



A primeira no Brasil

Maior produtividade, ergonomia e economia em manutenção preventiva são itens de série em todas as empilhadeiras HYSER, além de oferecer a primeira com capacidade para 3.500 kg produzida no Brasil.

Sistemas inteligentes

Elimina o uso indevido por parte do operador, evitando:

- Desgaste prematuro dos pneus;
- Trocas desnecessárias de componentes;
- Acidentes por inabilidade;
- Ergonomia superior.

www.hyster.com.br

COBERTURA NACIONAL

BRASIF (DF/ES/GO/MG/RJ/TO) www.brasifmaquinas.com.br • Belo Horizonte (31) 2129.3800 • Rio de Janeiro (21) 2123.3000 • Macaé (22) 2105.4242
 Brasília (61) 2102.3400 • Goiânia (62) 4005.5858 • Serra (27) 2121.3310 • DCDN (AL/CE/PB/PE/RN) www.dcdn.com.br • Recife (81) 3476.4190
 Fortaleza (85) 4011.6400 • J.MALUCELLI (PR) www.jmalucelli.com.br • Curitiba (41) 3028.5522 • MARCOS MARCELINO (AP/MA/PA/PI)
www.marcosmarcelino.com.br • Ananindeua (91) 4009.4100 • Redenção (94) 3424.2400 • São Luís (98) 2106.4100 • PONTES (RS/SC)
www.pontesd.com.br • Porto Alegre (51) 3373.4400 • Joinville (47) 3481.8102 • SOMOV (AC/AM/MS/MT/SP/RO/RR) www.somov.com.br • São Paulo
 (11) 3718.5090 • Campinas (19) 3864.6322 • Campo Grande (67) 3398.1818 • Cuiabá (65) 2121.1400 • Manaus (92) 3652.7600 • TECNICO (BA/SE)
www.technico.com.br • Salvador (71) 3246.2400

HYSTER
50 anos 

Segurança

Excel: segurança deve ser efetivada dentro de um conceito de resultados

A Excel (Fone: 11 6097.5922) atua em todos os segmentos que abrange a segurança empresarial: segurança patrimonial; escolta armada; segurança pessoal; gerenciamento de risco; segurança eletrônica; inteligência operacional integrada na segurança.

“O principal diferencial da Excel está na sua especialização focada em operações de risco. Após 12 anos atuando na segurança em situações de risco que sempre envolvem projetos de proteção a operações com medicamentos, componentes e insumos de informática, eletroeletrônicos (DVD's, microsystem, telas de LCD/plasma, etc.), linha branca (geladeiras, fogão, máquinas de lavar, etc.), carregamentos de cigarros, cargas de pneus, etc., poderemos afirmar que nunca tivemos qualquer site sobre nossa responsabilidade invadido. Este resultado permite a nossos parceiros condições de operação diferenciais e, até mes-



mo, possibilita negociações vantajosas em Apólices de Seguro, o que chega a compensar o custeio da estrutura de segurança”, afirma Benedito Fernando Rocha Pallu, diretor comercial

Ele também informa que a Excel investe em seus profissionais de forma efetiva e, assim, sempre possui condições de fornecer equipamentos e procedimentos eficazes. “Entendemos que o emprego da tecnologia deve estar equilibrado com o projeto e a necessidade existente, pois de nada adianta oferecer um equipamento ‘de ponta’ se o cus-

to do mesmo não é absorvido no processo. Sem dúvida alguma, dominamos a tecnologia a ponto de poder encontrar o equilíbrio necessário entre Custo x Benefício x Resultado”, afirma Pallu.

Sobre os serviços oferecidos pela Excel na área de segurança no transporte de cargas, o diretor destaca que cada vez que é preciso desenvolver um projeto, a empresa procura compreender as nuances de cada operação, pois atuar na proteção de cargas é interagir com um dos mercados de maior foco, chamado na empresa de “Crime Negócio”, e não permite amadorismo. “Fazemos uma avaliação de trajeto, desenvolvemos orientações específicas, buscamos compreender fatores específicos do veículo de transporte para termos como definido o fato de que o trajeto está adequado – não adianta colocar uma escolta e não perceber que um veículo mais antigo não vai superar um trecho de serra mais acentuado,

por exemplo, com uma carga específica. Ou seja, não nos limitamos a colocar um veículo na esteira de um caminhão. Fazemos segurança na sua mais ampla realidade”, destaca.

Com relação às tendências em vista dos crescentes problemas de falta de segurança, o diretor acredita que o setor tem um grande espaço empresarial para desenvolver-se, porém, também visualiza que a profissionalização do segmento irá provocar uma depuração há muito acentuada, e necessária, tirando do mercado aventureiros e milagreiros. “Esta ótica está calcada na realidade de que fazer segurança é uma coisa séria e requer profissionais e muito trabalho – que não existem resultados eficazes sem muito trabalho”, completa.

PROBLEMAS

Sobre os principais problemas enfrentados pelas empresas



no quesito segurança, o diretor comercial diz que fica difícil responder a esta questão sem tocar na realidade, onde a maior parte das empresas ainda não compreendeu que a segurança há muito deixou de ser um Centro de Custo que deve ser alocado no item despesa. “Falamos isso por que é muito comum, quando somos chamados para desenvolver um trabalho, escutarmos a seguinte frase: ‘Olha, vamos ter que mexer na segurança e queremos uma proposta. Mas, cá entre nós, sabemos muito bem que se o ladrão quiser, ele vem, entra e rouba.’ Esta nunca foi a nossa visão, muito pelo contrário, acreditamos que a segurança deve ser efetivada dentro de um conceito de resultados, que tudo tem a ver com as medidas que realizamos normalmente dentro de um empreendimento empresarial, assumindo riscos sim, porém calculados, minimizados dentro de um planejamento coeso e efetivo”.

Pallu lembra que a contratação de uma empresa especializada de segurança deve ser feita quando a sua atuação tornar-se um fator positivo dentro da rotina de uma empresa. “O que queremos dizer com isso é que, muitas vezes, a contratação de serviços de segurança traz ônus à rotina de uma empresa e/ou pessoa. Senão vejamos: uma família deve ter consciência de que a inclusão de um estranho na rotina da mesma é necessária para evitar danos maiores, como um seqüestro ou uma outra violência qualquer que pode provocar perdas irreparáveis, até mesmo de vidas. Isto deve ficar claro, por que, no caso da segurança pessoal como estamos falando, você contrata um serviço que tira liberdade, privacidade. Acharmos bastante adequado que esta realidade fique clara a todos, pois somente com uma conscientização clara, uma decisão pode tornar-se efetiva e correta.”

LANÇAMENTO 2007

C 20/25/30/35

COMPACTAS NO TAMANHO, ROBUSTAS NOS RESULTADOS.

CAPACIDADE DE 2000 ATÉ 3500 KG
NOVA TRANSMISSÃO POWER SHIFT
ÓTIMO DESEMPENHO/MANOBRAILIDADE
MAIOR CONFORTO E ERGONOMIA
MELHOR CUSTO/BENEFÍCIO DA CATEGORIA

Rede de distribuidores presente em todo território nacional			
AC - RO • DINÂMICA	69 3535-5304	PA - AP - MA • TRATOMAQ	91 3278-0031
AM - RR • LVM	92 3236-1455	PE - PB - AL • DAFONTE	81 3087-0266
BA - SE • TRATOMASTER	71 3291-7200	RS - SC - PR • LINCK	51 3358-3333
CE - PI • FORMÁQUINAS	85 3474-3819	SP - Grande São Paulo/ABC/Baixada Santista • AESA	11 3488-1466
GO - DF - TO • RECOMAP	62 3265-2200	SP - Grande São Paulo/Alphaville/Osasco • ALPHAQUIP	11 4198-3553
MG - RJ - ES • TRACBEL	35 2104-1800	SP - Grande São Paulo/Interior • MAPEL	19 3278-1822
MT - MS • TECNOESTE	65 3618-1330		



CLARK

ISO 14001

CLARK

PRODUTIVIDADE MÁXIMA

Novo site: www.clarkempilhadeiras.com.br

Premiação

Marketing Expert para diretor do LogWeb

José Luiz Nammur, o Zelão, diretor de marketing do jornal e do portal LogWeb, recebeu, da Editora Referência e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV-EAESP, o diploma de “Marketing Expert”, pela sua colaboração e contribuição para o desenvolvimento do marketing no Brasil, também considerando a sua consistente trajetória profissional.

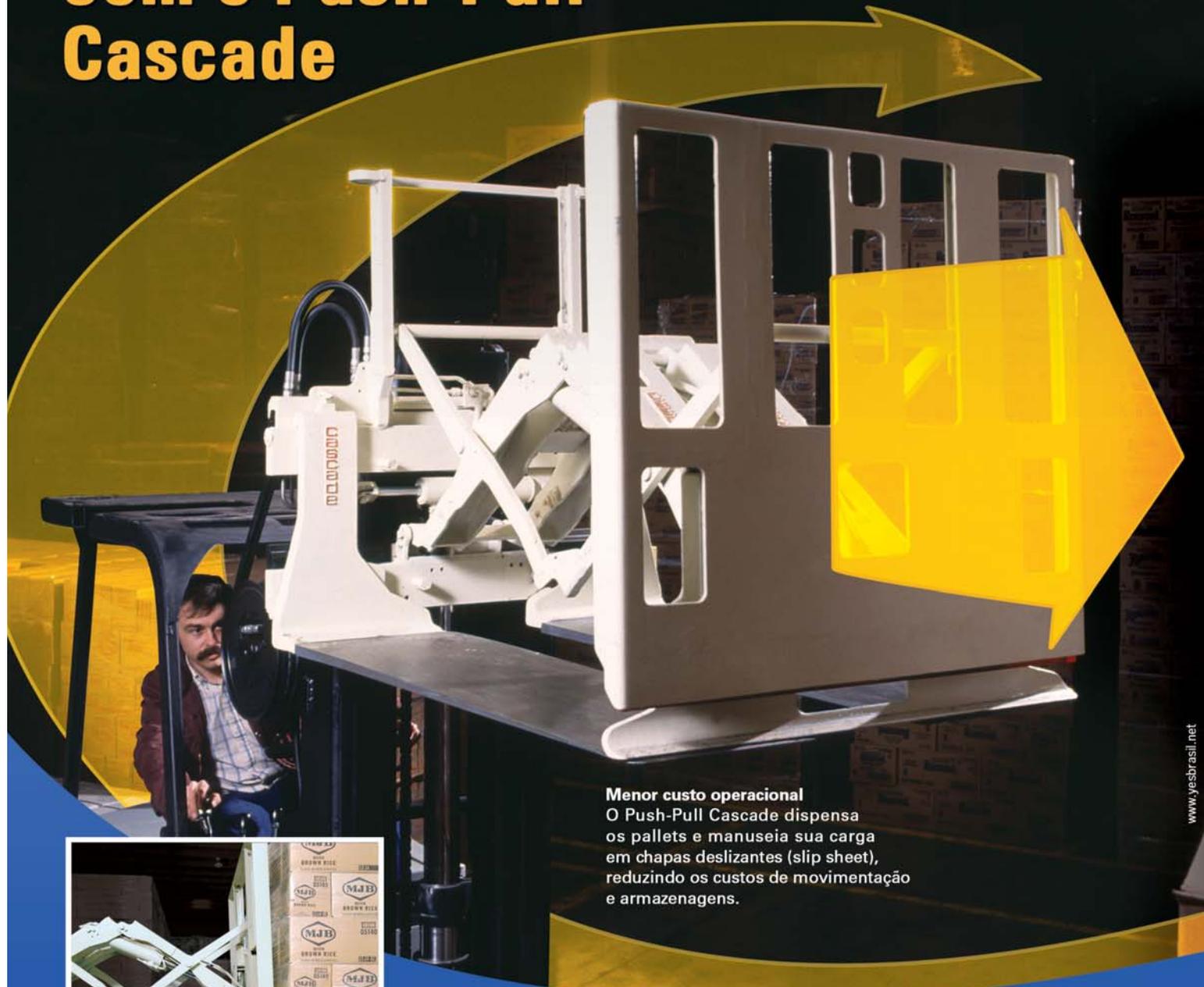
Zelão também fez indicações que contribuíram para a escolha das empresas finalistas do Prêmio Marketing Best 2007 (veja as indicadas no site www.marketing-best.com.br), que está completando 20 anos.

Segundo Armando Ferrentini, diretor-presidente da Editora Referência, “em decorrência do elevado nível dos ‘cases’ das empresas premiadas, o Marketing Best se transformou em referência de excelência em marketing para as empresas que buscam uma ‘certificação’ para o sucesso de suas estratégias”.

Neste mês de setembro, após análise criteriosa dos “cases” inscritos, o júri, composto por cinco consagradas autoridades de marketing e eleito pelas entidades idealizadoras do Marketing Best, divulgará o nome das empresas vencedoras deste ano, e que receberão o Prêmio durante a solenidade que acontecerá em dezembro próximo. ●



Descubra do que a sua empilhadeira é capaz com o Push-Pull Cascade



Menor custo operacional
O Push-Pull Cascade dispensa os pallets e manuseia sua carga em chapas deslizantes (slip sheet), reduzindo os custos de movimentação e armazenagens.

Agora você tem no Brasil os produtos Cascade, que transformam sua empilhadeira numa ferramenta versátil capaz de movimentar qualquer carga em todas as direções e sentido.

Os garfos, garras e acessórios Cascade proporcionam mais produtividade porque são o resultado de altíssima tecnologia e qualidade de fabricação.

Líder mundial do segmento, a Cascade está constantemente pesquisando e lançando inovações para você movimentar melhor sua carga.

Conheça a Cascade: sua empresa merece.



Movimentação em todos os sentidos
(13) 2105-8800
R. João Guerra, 134
Macuco – Santos, SP
www.cascadedobrasil.com.br



COURIER

Serviço expresso e mercado dinâmico



O surgimento de novos competidores no setor, a realização de investimentos pelos atuais players em infra-estrutura e canais de distribuição, a diversificação e expansão da oferta de serviços e o aumento da demanda contribuem para a grande movimentação atual do segmento de entregas expressas.



Lenne, da FedEx: empresas de courier geram oportunidades para diversos negócios



Tranjan, da TNT Express: transporte expresso tem função vital no fechamento de negócio internacionais

De 1994 a 2006, o setor brasileiro de transportes teve 83 fusões e aquisições, das quais 11 no ano passado, 10 em 2005 e 11 em 2004. É o que mostram os dados da Consultoria KPMG, segundo informa Carlos Lenne, diretor geral para o Mercosul da FedEx Express (Fone: 11 5641.7788).

Os números estão equilibrados, mas como está a situação do mercado para as empresas de courier/entregas expressas no Brasil?

Para Ronaldo Takahashi Araujo, chefe do departamento comercial de encomendas dos Correios (Fone: 0800 5700100), o mercado de encomendas expressas no país está numa grande dinâmica – que se constata pelo surgimento de novos competidores no setor, realização de investimentos pelos atuais players em infra-estrutura e canais de distribuição e diversificação e expansão da oferta de serviços. Esta oferta de serviços, por sua vez, está

sendo impulsionada pelo crescimento da demanda devido a diversos fatores favoráveis, como a tendência de redução de estoques nos Pontos de Vendas – PDVs, proporcionando aumento de pedidos expressos; terceirização, pelas empresas, de suas atividades logísticas; desconcentração das indústrias em busca de incentivos fiscais e redução de custos de mão-de-obra, o que as distanciam dos consumidores finais; desenvolvimento pelos varejistas,

principalmente do segmento de telefonia móvel, eletroeletrônicos e e-commerce, do marketing de pós-vendas no que diz respeito à garantia de troca ou devolução de mercadorias por motivos de falhas de funcionamento, arrependimento ou erro de pedido, gerando demanda de logística reversa; e crescimento das vendas a distância e, principalmente, do comércio eletrônico. “Aliado a esses fatores propulsores, o fato de os indicadores macroe-

conômicos serem positivos contribui diretamente para um bom cenário da indústria de encomendas expressas”, expõe.

Já Helio Eustaquio Fernandes, diretor-presidente da Via Aérea do Brasil (Fone: 31 2123.0099), acredita que, atualmente, todas as empresas de courier e transportes em geral estão passando por uma reestruturação em seu sistema operacional, procurando dar ênfase ao atendimento rápido e eficiente com

informações precisas. “O mercado está exigindo de todos uma sistemática operacional com resultados, e o cliente tem total controle da situação do serviço por ele solicitado”, declara.

Papel logístico

“As empresas de courier/serviço expresso são conhecidas pela confiança depositada nelas por seus clientes, que optam por pagar uma tarifa maior pelo atendimento personalizado e o relacionamento direto e constante.” É desta forma que Fernandes, da Via Aérea do Brasil, define o papel destas empresas.

E, ainda, complementa: “posso dizer que somos uma espécie de office boy de luxo, com um serviço oferecido um pouco mais caro, mas também se considera, nesse sentido, que somos uma extensão do cliente no sistema de coleta e entrega porta-a-porta com mais rapidez que uma transportadora convencional”.

A logística deste serviço, de acordo com Fernandes, se baseia nos aspectos seguintes:

- 1 - monitoramento do serviço desde a coleta até a entrega;
- 2 - informações instantâneas que todo cliente necessita;
- 3 - entrega ponto-a-ponto sem seguir várias vezes uma rota, atrasando, assim, a entrega da mercadoria;
- 4 - atendimento fora do horário comercial;
- 5 - atendimento aos sábados, domingos e feriados;
- 6 - viagem imediata para qualquer localidade solicitada, principalmente no Brasil;
- 7 - coleta e entrega dentro do mesmo dia para várias localidades aéreas e rodoviárias.

Analisando o cenário atual, Araujo, dos Correios, diz que a competição em vários segmentos da economia se intensificou muito. “Percebe-se que as atividades de logística tornam-se cada vez mais vitais para o desempenho do marketing das empresas, figurando, inclusive, como diferencial competitivo na conquista de mercado. Isso porque os consumidores estão se tornando mais exigentes em melhores níveis de serviços e preço”, considera.

Nesse contexto, Araujo aponta que o principal papel dos provedores de soluções de entregas expressas é o de tangibilizar o marketing das empresas no que diz respeito à disponibilização dos produtos e ser-



Fernandes, da Via Aérea: mercado está exigindo uma sistemática operacional com resultados

viços aos consumidores finais, conforme as exigências requeridas em termos de tempo, local e forma desejados.

“Num plano prático, os provedores de serviços expressos contribuem para a aceleração do ciclo logístico, facilitam a ativação de novos canais de distribuição (tipo e cobertura), reduzem custos logísticos e, principalmente, disponibilizam soluções que entregam conveniência, velocidade, cobertura e flexibilidade aos consumidores”, explica.

Na análise de José Tranjan, gerente nacional de operações da TNT Express do Brasil (Fone: 11 5564.8600), a indústria do transporte expresso tem função vital no fechamento de negócios internacionais, uma vez que é através deste modal que circulam amostras que pos-

sibilitam que os importadores conheçam o produto que pretendem comprar e também documentos importantes no comércio exterior.

Por estes e outros motivos, Ienne, da FedEx Express, considera que o papel das empresas de courier no mundo é essencial, não só pelas vantagens que trazem, mas por gerarem oportunidades para diversos negócios em cada ponto do planeta.

QUER MAIS?

Como no mundo dos negócios a busca por diferenciais faz parte do relacionamentos mercadológico, nas entregas expressas não acontece diferente. As atividades oferecidas por estas empresas já foram citadas, mas quais são as novas presta-

das pelo setor?

Exemplificando os novas ati-

vidades, Ienne, da FedEx Express, cita o programa FedEx PyMEx Membership, de apoio aos pequenos e médios empresários que querem exportar ou ampliar suas exportações. “O programa objetiva levar mais informação a esses empresários, para que eles possam inserir sua marca no mercado global, além de oferecer descontos em cursos, especializações e também no envio de remessas”, explica.

Já o Transportation Solutions, também da FedEx Express, é um conjunto de serviços que permitirá às empresas enviar remessas simples ou com múltiplos destinos para os Estados Unidos em quatro ou seis dias úteis, “complementando o FedEx International Priority, que garante entrega de 24 a 48 horas em todo o mundo”, destaca Ienne.

Quanto à TNT Express do Brasil, Tranjan conta que a empresa presta o serviço DSE - Declaração Simplificada de Exportação, para produtos que não podem ser exportados via modal courier devido a restrições alfandegárias ou à necessidade de fechamento cambial. A empresa libera a exportação no Brasil como carga, porém, quando esta remessa chega a seu destino, tem o tratamento expresso dentro da rede de distribuição da TNT.●

ARMAZENAR CONTÊINERES NÃO PODE SIGNIFICAR PILHAS DE TRABALHO NA SUA MESA.

Deixe a Brasilmaxi cuidar da sua operação logística.

Concentre sua operação logística na Brasilmaxi e maximize seu tempo e seus resultados. Um exemplo: em vez de pagar Demurrage, seu contêiner pode ficar armazenado no nosso Terminal Intermodal, com possível redução de custos. Afinal, as nossas soluções são personalizadas para ajudar você.

MAXIMIZE SUAS OPERAÇÕES LOGÍSTICAS

BRASIL MAXI LOGÍSTICA

- Única com terminal de contêineres e operação rodo-ferroviária no centro de São Paulo • Área total: 75.000 m²
- Distribuição física
- Milk run • Transporte dedicado

SP 11 6889-6100
Santos 13 2102-5999
RJ 21 2199-8200
www.brasilmaxi.com.br

TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

Cabotagem: vantagens para o tomador do serviço

Segundo o diretor da Antaq, a cabotagem apresenta importantes vantagens para o tomador do serviço, em função da redução dos custos de transporte e da qualidade e integridade com que a carga é entregue no destino.

Para tratar do assunto cabotagem, nada como buscar informações com a Antac - Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Fone: 61 3447.1035), vinculada ao Ministério dos Transportes. Cabe à Agência regular, supervisionar e fiscalizar as atividades de prestação de serviços de transporte aquaviário e de exploração da infra-estrutura portuária e aquaviária, “harmonizando os interesses do usuário com os das empresas prestadoras de serviço, preservando o interesse público”, segundo informações encontradas no site da entidade.

Primeiramente, quais são os tipos de navegação? São eles: navegação de cabotagem - aquela realizada entre os portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou estas e as vias navegáveis interiores; navegação de longo curso - realizada entre portos brasileiros e estrangeiros; navegação interior - realizada em hidrovias interiores, em percurso nacional ou internacional; navegação de apoio marítimo - realizada para o apoio logístico a embarcações e instalações em águas territoriais nacionais e na Zona Econômica, que atuam nas atividades de pesquisa e lavra de minerais e hidrocarbonetos; navegação de apoio portuário - realizada exclusivamente nos portos e terminais aquaviários, para atendi-



mento a embarcações e instalações portuárias. É o que ensina Murillo Barbosa, diretor da Antaq.

Ele informa que nos últimos anos tem sido observado importante incremento do transporte marítimo: cerca de 90% das cargas relativas ao comércio exterior brasileiro são movimentadas por via marítima. “Em função da movimentação de novas cargas para o transporte interno

no país e da prestação de serviço ‘feeder’ para as cargas oriundas da navegação de longo curso, o transporte de contêineres na cabotagem, de acordo com dados do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima - SYNDARMA, aumentou de 20.000 TEU, em 1999, para 370.000 TEU, em 2005, o que representa um crescimento de 1.700% no período”, detalha Barbosa.

De acordo com ele, o transporte de mercadorias por via aquaviária torna-se economicamente viável quando realizado para médias e longas distâncias. “Nesse sentido, quando comparado com os modais terrestres, o transporte realizado pela cabotagem marítima apresenta importantes vantagens para o tomador do serviço, em função da redução dos custos de transporte

e da qualidade e integridade com que a carga é entregue no destino”, declara o diretor da Antaq, acrescentando que como consequência natural da transferência do transporte de cargas das estradas para o ambiente aquaviário, vislumbram-se outras vantagens de natureza ambiental e econômica relacionadas à redução da poluição ambiental e do consumo de combustíveis, assim como dos custos referentes à manutenção das estradas.

PARA MELHORAR

A respeito dos problemas que comprometem a competitividade da cabotagem, Barbosa os separa em dois

Multimoda



CENTRO TECNOLÓGICO DE LOGÍSTICA INTEGRADA

Fone: 11-3621.6534/ Cel. 8288.2978
 Rod. Anhanguera, s/n - Km 15 - Módulo 3105113-000
 Pirituba - São Paulo - SP - www.ctli.com.br



foto Sérgio Seiffert



Barbosa:
ainda há pouco
conhecimento
das vantagens
do modal
aquaviário

grupos principais:

a) problemas relacionados aos navios:

- frota com idade média avançada e navios inadequados para atender às necessidades do mercado;
- dificuldades para a renovação da frota, em função da situação financeira dos estaleiros nacionais; e
- alto custo do diesel marítimo na costa brasileira.

b) problemas relacionados aos portos:

- falta de tratamento prioritário de acesso aos navios empregados na cabotagem, em alguns portos;
- baixa produtividade em operações de embarque e desembarque de cargas; e
- altos custos portuários com reflexo sobre o valor do frete marítimo.

De acordo com o diretor da Antaq, contrapondo-se ao crescimento da movimentação de cargas na navegação de cabotagem, a frota de navios vem encolhendo e envelhecendo ao longo dos últimos anos; logo, a ampliação e a renovação da frota brasileira deve nortear as ações a serem empreendidas pelo Governo Federal, por intermédio do Ministério dos Transportes, no sentido de desenvolver o setor de transportes aquaviários.

“Para tanto, é necessário criar condições adequadas para a realização de novas obtenções e para a retomada da construção de navios modernos e adaptados à operação nos portos brasileiros e ao perfil da carga transportada na cabotagem”, destaca. A título de curiosidade, o Brasil possui trinta e sete portos públicos.

Na área portuária, em continuação ao esforço para modernizar a infra-estrutura portuária e para reduzir os custos das operações portuárias, o Governo Federal, por intermédio da Secretaria de Portos, e a iniciativa privada devem desenvolver instrumentos operacionais desti-

nados a priorizar as escalas dos navios empregados na navegação de cabotagem e proporcionar tarifas e preços adequados ao aumento da competitividade do transporte da cabotagem em relação ao modal rodoviário, opina Barbosa.

Por último, ainda segundo ele, está a necessidade da implementação dos instrumentos criados pela Lei nº 9.432/97 em apoio ao desenvolvimento da Marinha Mercante Nacional, entre os quais cita a equiparação do preço dos combustíveis cobrados para a navegação de longo curso à navegação de cabotagem, cuja implementação deverá influir para a redução do custo de operação do navio e do valor do frete marítimo na cabotagem.

A respeito dos fatores que impedem o maior investimento no transporte aquaviário, o diretor da Antaq avalia que o navio construído no Brasil ainda é considerado caro, quando comparado à prática internacional. “Em que pese os nítidos sinais de recuperação do setor de construção naval, considera-se que a falta de garantias dos estaleiros em

cumprir os contratos e os riscos associados na conclusão das obras de construção ainda contribuem decisivamente para o posicionamento cauteloso dos investimentos no setor”, revela.

A este fator, Barbosa acrescenta que ainda existe um grande desconhecimento dos usuários do transporte de cargas a respeito das vantagens comparativas do modal aquaviário sobre os demais modais de transporte.

E O FUTURO?

O Brasil é um país eminentemente marítimo, possuidor de um extenso litoral, ao longo do qual concentra-se grande parcela da população e a maior parte da economia nacional. O comércio exterior brasileiro, realizado quase que integralmente por via marítima, é responsável pela geração anual de cerca de US\$ 10 bilhões em fretes marítimos, dos quais apenas uma pequena parcela é gerada por navios de bandeira brasileira.

De acordo com o diretor da Antaq, tais fatos já seriam suficientes para demonstrar a importância do transporte aqua-

viário para o Brasil. “Mas é importante acrescentar que ainda possuímos uma importante malha hidroviária capaz de contribuir para a solução dos sérios gargalos logísticos existentes. À luz dessa realidade entende-se que é prioritário esclarecer os diversos segmentos da sociedade brasileira sobre a importância do transporte aquaviário para o país e desenvolver políticas para o desenvolvimento do setor de modo a possibilitar a maior participação do modal aquaviário na matriz de transportes de cargas do Brasil”, diz.

Para Barbosa, o crescimento da cabotagem está diretamente relacionado ao aumento da oferta de capacidade de transporte, traduzido pelo maior número de navios operando nas rotas e pelo maior número de escalas nos portos nacionais, assim como pelo aumento da produtividade das empresas, a partir da oferta de serviços integrados de logística cada vez mais eficientes.

Com base nos números promissores produzidos pelo setor nos últimos cinco anos e de acordo com a perspectiva de novos

investimentos na direção da renovação e expansão da frota empregada na navegação de cabotagem, o diretor da Antaq declara que é esperado o aumento da atração de novas cargas do modal rodoviário para o aquaviário, principalmente considerando a perspectiva de aumento dos fretes rodoviários, em decorrência da adoção de medidas mais rigorosas de controle sobre o transporte rodoviário de cargas no país.

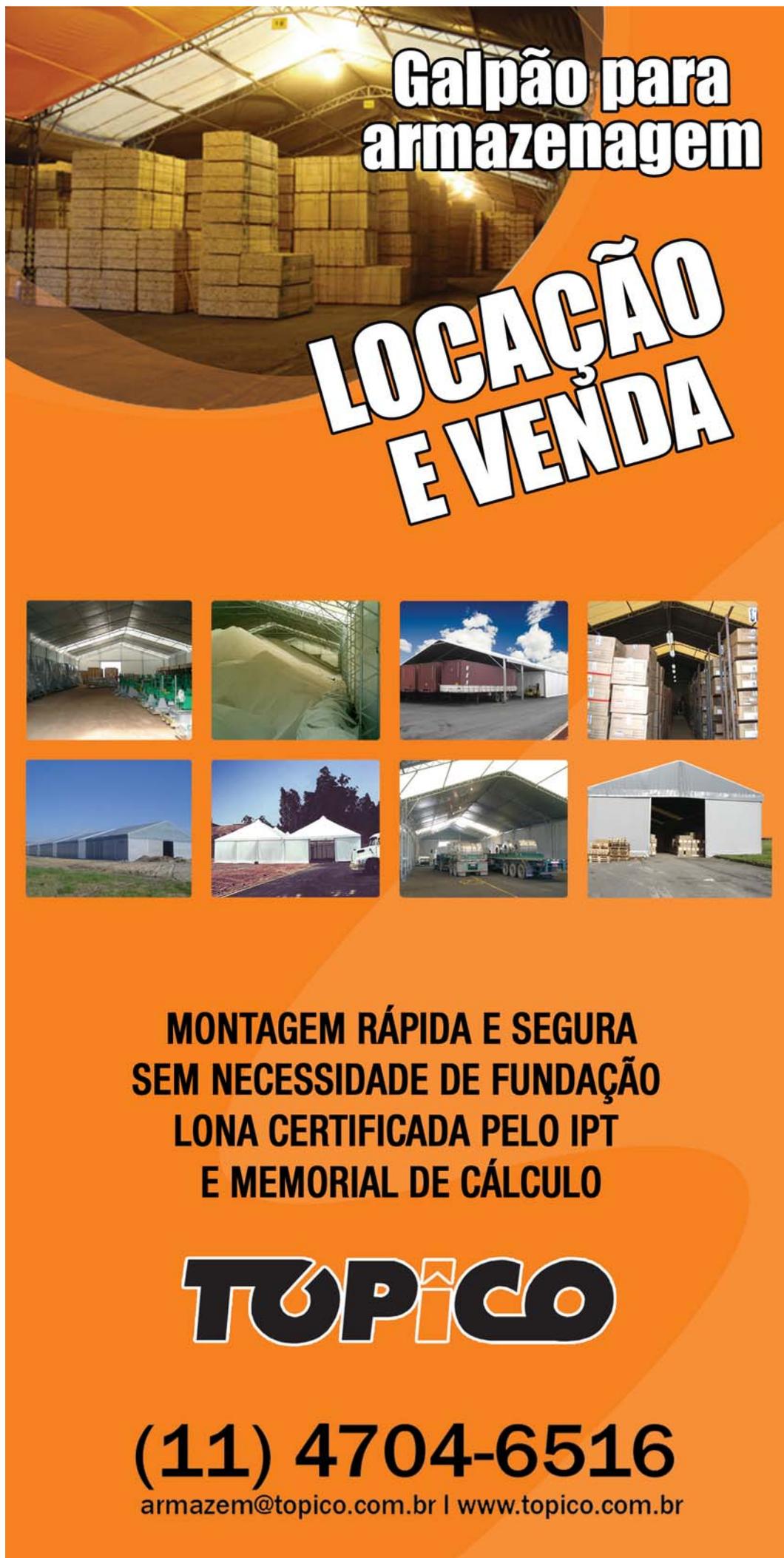
Já para aumentar a oferta de serviços de logística intermodal, Barbosa expõe que esta questão está diretamente relacionada ao ingresso no mercado de novas empresas que ofereçam serviços integrados para a movimentação portuária e o transporte de cargas em contêineres porta-a-porta, por meio da utilização dos modais aquaviário, ferroviário e rodoviário, assim como a armazenagem das cargas em terminais especializados. “Como exemplos de empresas que já desenvolvem com eficiência tais serviços, estão a Log-in Logística Intermodal e a Aliança Navegação e Logística”, finaliza.●

Retrak® eficiência a baixo custo!

A Retrak Rental disponibiliza ao mercado mais de 1.000 equipamentos entre empilhadeiras, paleteiras e plataformas de trabalho aéreo.

Entre em contato e conheça os nossos produtos!

•(11) 6431-6464 •www.retrak.com.br



Galpão para armazenagem

LOCAÇÃO E VENDA

**MONTAGEM RÁPIDA E SEGURA
SEM NECESSIDADE DE FUNDAÇÃO
LONA CERTIFICADA PELO IPT
E MEMORIAL DE CÁLCULO**

TOPICO

(11) 4704-6516
armazem@topico.com.br | www.topico.com.br

TRANSPORTE AÉREO

ABSA Cargo Airline também atua no show business

Roger Waters Tour, High School Musical e Blue Man Group. O que estes shows têm em comum em relação ao segmento de logística? O fato é que os três eventos escolheram, por meio de seus respectivos agentes de carga, a ABSA Cargo Airline (Fone: 0300 788 2272) para o transporte de todos os equipamentos de som e de palco, em vôos charters (fretados), realizados por um Boeing 767-300 F, que cobriram todo o roteiro de espetáculos realizados entre março e julho deste ano na América Latina.

Para o atendimento das agendas e do roteiro de cada um destes shows foi necessária uma logística específica, traçada pelos agentes responsáveis de cada grupo. “Os responsáveis pelas turnês providenciaram todo o embale correto de cada equipamento e acessório, cenografias e outros itens. Em cada vôo tivemos um responsável da equipe acompanhando toda a viagem. Nossa responsabilidade foi garantir que tudo estaria no seu destino na hora e nas condições adequadas”, explica Lindelso de Jesus, gerente de vendas da empresa aérea.

Já o gerente regional de vendas da ABSA Cargo, Alexandre J. Silva, conta que a companhia remanejou sua malha regular de vôos internacionais com o objetivo de ter, no dia e hora previamente estipulados, a aeronave posicionada no aeroporto de origem da carga. “Nossas equipes de terra também foram ins-



truídas previamente a dar toda a agilidade requerida no processo de carregamento/ descarregamento da aeronave”, diz.

Em março, a ABSA Cargo realizou o transporte dos equipamentos da Roger Waters Tour nos trajetos Bogotá (Colômbia) – Lima (Peru) e Lima – Santiago (Chile). Em maio, a empresa cobriu toda a agenda da High School Musical na América Latina, com o transporte de seus equipamentos de Buenos Aires (Argentina) – Santiago; Santiago – Viracopos (Brasil); Viracopos – Caracas (Venezuela) e Caracas – Monterey (México). E, em julho, foi realizado o transporte de todos os equipamentos da Blue Man Group, na rota Rio de Janeiro (Brasil) – Santiago.

LOGÍSTICA DO SHOW BUSINESS

Quanto ao processo logístico que envolve este setor, Silva informa que o início se dá pela consulta efetuada pelo agente de cargas para realização dos vôos, ain-

Multimodal

Airline a no SS



Silva: companhia remanejou sua malha regular de vôos internacionais



da durante o planejamento da turnê. “Assim que confirmada a contratação do transporte, com dia e horários definidos, a ABSA Cargo remaneja sua malha de vôos regulares com o objetivo de ter a aeronave no aeroporto de origem exatamente na data e hora contratadas”, conta.

Ele explica que durante uma turnê, logo após o término de cada evento, os equipamentos são desmontados e acondicionados em caixas especiais e transportados ao aeroporto, onde recebem tratamento especial de liberação aduaneira e, imediatamente, são preparados para embarque em paletes aeronáuticos e enviadas.

O vôo é normalmente acompanhado por representante do agente de cargas que se encarrega, através do seu escritório na cidade de destino, de coordenar a liberação aduaneira e o transporte dos equipamentos do aeroporto até o local do evento.

Para a escolha da empresa transportadora neste setor, Silva expõe que são considerados capacidade de transporte, custo e, principalmente, pontualidade, já que atrasos de minutos podem comprometer o sucesso de um evento. ●

6 A 9 DE NOVEMBRO DE 2007 - DAS 16H ÀS 22H
CENTRO DE CONVENÇÕES DE PERNAMBUCO
RECIFE - PE

TODA INDÚSTRIA E TODO COMÉRCIO EM UMA ÚNICA FEIRA

FAÇA NEGÓCIOS NA REGIÃO QUE MAIS CRESCE NO BRASIL



Fispal Nordeste

5^a Edição

Visão de Negócio

5ª Feira Internacional de Produtos, Embalagens,
Equipamentos, Acessórios e Serviços para Alimentação

Patrocínio



**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento



11 3234.7725
www.fispal.com



Fispal

TRANSPORTE AÉREO

FedEx Express amplia capacidade de carga e fecha parceria com a VarigLog

A FedEx Express (Fone: 11 5641.7788) acaba de anunciar duas novidades no que diz respeito ao aumento de sua capacidade de carga: entre o Brasil e os Estados Unidos e na região do Cone Sul na América Latina – Brasil, Argentina e Chile, esta última por meio de parceria com a VarigLog (Fone: 11 3119.7003).

A respeito do aumento da capacidade de carga entre Brasil e Estados Unidos, desde o início do mês de agosto, os vôos operados de segunda a quinta-feira entre o Aeroporto de Viracopos (Campinas, SP) e o Hub Central da FedEx Express em Memphis (Tennessee, EUA), antes feitos por uma aeronave MD10, passaram a ser executados por um MD11. Aos sábados, a companhia já operava com



Da esquerda para a direita: Inne, da FedEx Express, e Sousa, da VarigLog: inicialmente, as empresas pretendem cooperar com um interline

essa aeronave de maior capacidade. A troca de equipamentos durante a semana possibilitará à FedEx Express um aumento de capacidade total da ordem de 36 toneladas semanais – um incremento de cerca de 10% em relação à capacidade anterior, resultando em uma

capacidade total de 385 toneladas por semana.

“A demanda crescente e a expressividade com que a FedEx Express vem atuando no mercado brasileiro fizeram da expansão de capacidade uma necessidade”, afirma Carlos Inne, diretor geral executivo da empresa

para a região.

Sobre a maior capacidade para a região do Cone Sul – Argentina, Chile e Brasil, a FedEx Express amplia a presença por meio de um acordo de serviços cooperativos com a VarigLog, companhia de logística doméstica. Inicialmente, as duas empresas pretendem cooperar com um interline, por meio do qual irão transferir carga de um vôo para outro, mas esses vôos continuarão operando sob os códigos das companhias.

Após receber todas as aprovações governamentais, a FedEx Express e a VarigLog pretendem implementar um code-share com acordo de espaços bloqueados, o que irá melhorar o nível de cooperação desses serviços, por meio dos quais cada companhia permitirá à outra

utilizar um determinado espaço em suas aeronaves que operam na região do Cone Sul da América Latina, triplicando a capacidade de carga disponível para essa área.

“O mesmo avião ampara direitos e obrigações de ambas as empresas. Os vôos são da VarigLog e da FedEx. As duas exploram o avião e têm obrigações operacionais e comerciais”, explica João Luis Bernes de Sousa, presidente da VarigLog.

Ele também declara que para viabilizar uma operação de transporte aéreo é necessário mesclar produtos de baixo e alto valor agregado, por isso a parceria com a FedEx se torna satisfatória, já que ambas as empresas abastecem o avião com diversos tipos de produtos.

A capacidade adicional permitirá à FedEx Express oferecer o serviço International Priority Freight® – com tempo definido de entrega para cargas paletizadas – tanto para os países do Cone Sul entre si, quanto dentro e fora da Argentina e do Chile.

De segunda a quinta-feira, a FedEx Express pode utilizar espaços de uma das aeronaves da frota B-757, recém-adquirida pela VarigLog. Aos sábados, a VarigLog terá acesso a espaços na aeronave MD11 da FedEx Express.

O resultado do acordo operacional inclui o desenvolvimento de mercados internos do Cone Sul, o aumento no nível do serviço e a simplificação de operações na Argentina e no Chile, permitindo a chegada da carga mais cedo em Santiago.

“Esse acordo será muito benéfico não só às duas empresas, mas aos mercados envolvidos, cujas transações de autopeças, automóveis, vinho, couro e outros produtos estão amadurecendo rapidamente”, conclui.●



MYERS. Solução com Perfeição

Seu Problema

Na hora de armazenar ou transportar seu produto, as soluções MYERS fazem toda diferença. Caixas, Paletes e Contêineres que contribuem para Logística da sua empresa com qualidade e perfeição.

COM CERTEZA, TEMOS A SOLUÇÃO PERFEITA PARA O SEU NEGÓCIO



Nossa Solução

Vendasbrasil@myersind.com www.myersdobrasil.com.br

19 3847.9992 / 19 3847.9993 / 19 3847.9999



MYERSTM
do Brasil Ltda.
Uma Empresa do Grupo Myers Industries Inc.

O que para alguns é novidade... para a Yale® é realidade desde 2002



Motor CA:
menos manutenção



Cabine ergonômica



Painel de instrumentos



Cabine para câmara fria

MR Retrátil **ACPOWER**

Conheça outros modelos que fazem parte dessa realidade:

				
AC	AC	AC	AC	AC
NR/NDR	ERP TH	ERP ALF	MTC triateral	ERC HH

					
AC	AC	AC	AC	AC	AC
ERC GH	* MS	* MP	MS X	MPE-F	MP X

* A partir de novembro de 2007

Para maiores informações consulte a REDE YALE - visite: www.yalebrasil.com.br ou ligue (11) 5521.8100

Bauko
SP - (11) 3693.9339
www.bauko.com.br

CEQUIP
CE - (85) 3444.4444
www.cequip.com.br

entec
LONGHI & CIA
AM - (92) 3647.2000
entec@entecmanaus.com.br

MA'KENA
RS - (51) 3373.1111
www.makena.com.br

MOTIVA
BA/SE - (71) 2101.9252
PE/AJ/RN/PB - (81) 2102.8200
www.motiva-net.com.br

protec
Produtos e Serviços Técnicos
MA - (98) 3258.2007
PA - (91) 4008.9700
www.proteconline.com.br

GRUPO TRADIMAQ
MG - (31) 2104.8000
www.tradimaq.com.br

TRIMAK
RJ - (21) 2598.7000
ES - (27) 3341.7000
www.trimak.com.br

Yale®
Pessoas. Produtos. Produtividade.



Soluções Inteligentes para sua Empresa.

HELI

Empilhadeiras Motor GLP Diesel



VENDA E LOCAÇÃO DE MÁQUINAS



••• Empilhadeiras a Combustão | GLP - DIESEL ••• Elétricas

REPRESENTANTES EQUILIFT

AGF EMPILHADEIRAS - www.agfempilhadeiras.com.br

Tel.: (19) 3546-5656 - Cordeirópolis - SP

CENTER LIFT - www.centerlift.com.br

Tel.: (11) 6631-0739 - Guarulhos - SP

TRYTEC DO VALE - www.trytecdovale.com.br

Tel.: (12) 3643-2885 - Vale do Paraíba - SP

THOR EMPILHADEIRAS - www.thorempilhadeiras.com.br

Tel.: (15) 3263-3271 - Boituva - SP

MK EMPILHADEIRAS - www.mkmaster.com.br

Tel.: (21) 2223-0472 - RJ

SILMÁQUINAS - www.silmaquinas.com.br

Tel.: (31) 3492-2772 - Belo Horizonte - MG

TECSULVALE - www.tecsulvale.com.br

Tel.: (35) 3471-2125 - Sul de Minas - MG

TRACKCENTER - www.trackcenter.com.br

Tel.: (65) 3694-8000 - MS

TROPICAL EMPILHADEIRAS

www.tropicalempilhadeiras.com.br

Tel.: (41) 3423-2862 - Região Sul

LEALCOM@TERRA.COM.BR

Rua Rio das Pedras nº90 - Campinas/SP - CEP 13040-003 - Tel.: (19) 3277.1482

equilift@equilift.com.br

Distribuidor Exclusivo **HELI** para todo Brasil

www.equilift.com.br